MEETINGS REPORT

IDRC Evaluation Meetings

Ibiaí, Barra de Guacuí, Pirapora, Buritizero, Pontal de Abaeté, Beira-Rio and Três Marias
Minas Gerais, Brazil

November 3 –7 & 18 - 20, 2004

Facilitators: November 3 - 7, 2004 - Alison Macnaughton (WFT) & Thais Madeira (UFSCar) and November 18 - 20, 2004 - Margarida Ramos

TABLE OF CONTENTS

Meeting Report – by Thais Madeira (UFSCar) and Alison Macnaughton, WFT..... 3
Community Evaluation Agenda..... 18
Facilitator's Report – by Maria M.M. Ramos..... 21

Meeting Report – by Thais Madeira (UFSCar) and Alison Macnaughton (WFT)

RELATÓRIO DAS REUNIÕES DE AVALIAÇÃO COMUNITÁRIAS DOS PROJETOS RUMO e PEIXES, PESSOAS E ÁGUA

Datas: Entre os dias 3-7 de novembro de 2004.
Comunidades envolvidas: Ibiaí, Barra de Guacuí, Pirapora, Buritizero, Pontal de Abaeté, Beira-Rio e Três Marias.

Relatório feito por: Thais Madeira (UFSCar) e Alison Macnaughton (WFT)

Objetivos:

1. Revisar os projetos, redivulgar os objetivos maiores,
2. Fazer uma avaliação rapido do projeto e das necessidades da comunidade,
3. Sugerir proximos passos e interesses da comunidade para participar,
4. Identificar representantes para o reunião de avaliaçao do projeto Rumo em Pirapora dias 18-20 de novembro, e para o encontro SEAP das Mulheres em BH, dias 26-27 de novembro.

Metodologia:
Avaliação participativa, co-facilitada para representantes de cada comunidade.

Resultados:

- Melhor conhecimento na comunidade sobre os projetos, incluindo dos objetivos e atividades que já aconteceram.

- Pescadores, eleitos pela comunidade para representá-los na reunião de avaliação em Pirapora (dias 18-20 de novembro de 2004), capacitados para apresentar um sumário rápido da reunião comunitária para o grupo de avaliação durante o evento.

- Indicação dos oportunidades, recursos, necessidades, desafios e obstáculos do projeto, como parte da realidade local atual da pesca, do ponto de visto da comunidade – juntamente com a explicação por escrito sobre a discussão ocorrida durante a reunião.

- Relatório completo das facilitadoras que inclui: um sumário e síntese das discussões em cada comunidade, que ressaltará os pontos chaves da discussão, como também uma lista das idéias, que surgiram a partir da participação das comunidades, para novas atividades.

- Lista de representantes escolhidas de cada comunidade para participarem no I Encontro Estadual das Mulheres Aqüicultoras e Pescadoras do SEAP, dias 26-27 de novembro de 2004 em BH.

Relatório de reunião comunitário sobre andamento e avaliação dos projetos Rumo e Peixes Pessoas e Água – 03 de novembro de 2004, IBAÍ

IBIAI

Dia:03/11
Horario: 20- 23:30hs
Número de Pessoas presentes: 116
Metodologia: Peixes e Pedras, numa linha de tempo...

Passado	Presente	Futuro
Recurso: Materiais para pescaria Obstáculo: foi superado porque hoje esta mais acessivel. No entanto, a realidade e difirente em cada comunidade, por exemplo, o pescador nao pode financiar um material de 6 mil reais que nem os pescadores de TM.	Recurso: Lei Obst: Existem leis diferentes entre IBAMA E IEF	Recursos: Turismo na regiao Obst: pescadores amadores e falta de incentivo do governo Sugestão: Para melhorar a pesca deveria ter menos amadores no rio porque enquanto ele pesca por diversão, o profissional pesca por necessidade. Assim, muitas vezes os amadores retiram os peixes do rio, cortam os anzois dos profissionais. Entao eles sao obstaculos para os profissionais.
Recurso: Existia um grande estoque pesqueiro e a qualidade da agua era boa Obst: esta no futuro, como melhorar e voltar a qualidade e quantidade que existia no passado?	Recurso: Seguro desemprego Obst: baixo valor, no entanto da tranquilidade as familias dos pescadores	Recurso: Revitalização das bacias Construir tanques para criar peixes; Obst: falta de capacitação e consciencia dos pescadores
	Recurso: Lagoas Obst: Falta de chuva, elas estão secando. Existem máquinas desmatando as margens do rio	Recurso: Famílias dos pescadores querem trabalhar com a pele do peixe para complementar a renda familiar Obst: Não estão capacitados
	Recurso: Peixe Obst: Peixe escasso devido a falta de consciência dos pescadores profissionais e amadores, falta de chuva, poluição e desmatamento.	Sugestao: a comunidade deseja que seja instalado um porto na cidade. Isso fara com que os pescadores nao va para o rio com medo dos florestais tomarem o pouco material que ainda lhes restam.
	Recursos: Oficinas realizadas pelo projeto Obst: Nem todos os pescadores podem participar e ainda nao teve oficinas para mulheres	Sugestao: Melhorar a área de saúde; Melhorar as oportunidades para o pescador estar junto com a esposa durante a pescaria
	Recurso: Foi uma vitoria, para os pescadores, a liberação da pesca de anzol de galho e de 2 mts de malha 5.	Sugestao: despoluir o rio e dar mais recursos para os profissionais da pesca;

	E essas questoes foram levadas para o Forum e por isso os pescadores conseguiram a liberalização e agora podem pescar despreocupados e assim, garantir o dinheiro para pagar agua e luz.	
	Recurso: Atraves da capacitacao dos pescadores foi possível a fundação da colônia e a união e organização de todos pescadores de Ibiai. O projeto ajudou a melhorar a comunicação e o entendimento entre os pescadores, alem de ter melhorado a liberdade na pesca e o reconhecimento do pescador.	Recurso: fabrica de tecido para rede; oficinas de artesanato para as mulheres utilizando peixes e os materiais reciclaveis Obst: falta de interesse dos governantes em oferecer cursos de capacitação a comunidade

Foram utilizadas duas metodologias: peixes e pedras e linha do tempo. No entanto, temos que ressaltar que a dinamica da reunião muda conforme a comunidade. Como a comunidade de Ibiai era grande (116 pessoas que assinaram o livro de presenca), tivemos que adaptar as ferramentas para a necessidade/realidade local. Por isso, as ferramentas citadas foram utilizadas conjuntamente a partir da divisão da comunidade em 4 grupos. Posteriormente, cada grupo apresentou os resultados e os colocaram em um unico painel que estava fixado na parede.

- A facilitação foi realizada pelos pescadores - que participaram da oficina de facilitação- o que ja representou um resultado positivo, haja visto que a iniciativa partiu dos mesmos em colocarem em prática o que aprenderam durante a oficina;

- Eleição dos representantes da comunidade para a reuniao de avaliacao em Pirapora já estava feito, por iniciativa da colônia, e não precisava ser feito neste reunião.

Relatório de reunião comunitário sobre andamento e avaliação dos projetos Rumo e Peixes Pessoas e Água – 04 de novembro de 2004, BARRA DO GUACUÍ

BARRA DO GUAICUI

DIA: 04/11

HORARIO: 19- 22:30hs

Metodologia: Matrizes: Trabalho em grupo com questões orientadores

Número de participantes: 65 pessoas

Onde estamos (dificuldades?; Problemas?)	Para onde queremos ir? (Sonhos,projetos)
Dificuldade do pescador em trazer o peixe, que foi pescado, de forma legal para os portos que ficam as margens do Rio das Velhas, tendo em vista que os portos no RSF são de fazendas particulares.	Criar uma cooperativa de pescadores para que os mesmos tenham um lugar para vender seus peixes; Liberar estradas para os pescadores serem livres para pescarem.
Não existe condições para os jovens crescerem profissionalmente	Criar cursos profissionalizantes, como: computação, secretariado e meio ambiente.
Falta de conscientização da comunidade em relação ao meio ambiente	Programa de educação ambiental; Sugestão: que o projeto PPA ajudasse a dar cursos para reutilização do lixo, o que complementaria a renda familiar
Desemprego, principalmente, dos jovens e mulheres. No entanto, muitos jovens e mulheres sabem fazer algum artesanato, mas não tem onde expor seus trabalhos	Sugestão e criar uma casa do artesanato onde toda a comunidade pudesse deixar seus trabalhos artesanais para vender e que fosse um ponto de referência a turistas; Outra sugestão: Criar uma cooperativa para reciclagem do lixo
A comunidade de Barra do Guaicuí tem o privilegio de morar no eixo entre dois rios e por isso deveriam existir recursos para favorecer a comunidade, como por exemplo, o turismo	Aumentar a infraestrutura do municipio para receber turistas; Ter a emancipação de Barra do Guaicuí e atrair fábricas e indústrias para o município.
Seguro-desemprego é muito baixo	Sugestão é pedir, para o governo, uma cesta básica para complementar o seguro-desemprego
Todos agradecem a equipe do projeto e estão satisfeitos com as oficinas… Outro grupo: Esta avaliação esta sendo muito boa para nos, continuem assim e não deixem de lado este projeto.	Para o futuro gostariam que o projeto oferecesse oficinas para os jovens, pois muitos deles nao tem futuro no município. As mulheres também, pois elas ajudam o marido na pescaria mas não sabem fazer muitas coisas. Elas gostariam de cursos de: bijuteria, croche, computação e artesanato.

Foi utilizada a metodologia de Matrizes com 2 perguntas orientadores: onde estamos?, e para onde queremos ir? Na comunidade de Barra de Guacuí, as ferramentas citadas foram utilizadas conjuntamente a partir da divisão da comunidade em 4 grupos. Posteriormente, cada grupo apresentou os resultados e os colocaram em dois paineis que estavam fixados na parede. No final

da reunião, as participantes assistiram a filme do projeto Rumos, porque tiveram muito gente lá que ainda não tinha assistido e que estiveram interessados.

- A facilitação foi realizada junto aos pescadores - que participaram da oficina de facilitação - o que ja representou um resultado positivo, haja visto que a iniciativa partiu dos mesmos em colocarem em prática o que aprenderam durante a oficina;

- Eleição dos representantes da comunidade para a reuniao de avaliacao em Pirapora foi feito.

Obs.: Na lista de presência, 4 dos participantes se indicaram como representantes do comitê Manuelzão Guacuí.

Relatório de reunião comunitário sobre andamento e avaliação dos projetos Rumo e Peixes Pessoas e Água – 05 de novembro de 2004, PIRAPORA

PIRAPORA

DIA: 05/11

Horário: 09-12hs

Metodologia: Matrizes: Trabalho/discussão em grupo

62 pessoas

Onde estamos?	**Para onde gostaríamos de ir? (sonhos, projetos futuros)**
Não existe um lugar especifico para o pescador comercializar o peixe, por isso ele vende na rua, em bares ou restaurantes, a preços mais baixos do que a tabela.	Gostariam de ter uma cooperativa onde todos os pescadores pudessem levar seus peixes e vendê-los.
Existe uma burocracia muito grande para conseguir o financiamento de materiais como barco, motor, rede, etc…	Ter um sistema de credito mais acessível e com menos burocracia, pois sem o pescador e como o pedreiro, sem ferramentas não tem como trabalhar para ganhar seu sustento;
Hoje ele não tem condições de pagar cursos de computação para seus filhos e para eles próprios.	Gostariam que o projeto oferecesse um curso de computação para os pescadores e seus filhos, para que eles estejam mais preparados para o futuro.
A comunicação entre pescadores e a colônia não e boa.	O sonho e que a classe de pescadores unissem para reivindicar seus direitos, mas para isso a Colônia precisa também ter uma boa comunicação com os pescadores. Sugestão: enviar cartas para cada pescador para eles saberem do que esta acontecendo ou também criar um jornal do pescador onde os pescadores saberiam das noticias das leis da pesca e proibições, das reuniões nas colônias, dos projetos como esse, dos cursos que vocês oferecem…
Gelo esta muito caro Anuidade da colônia esta cara	A colônia deveria abaixar o preço do gelo e da anuidade de 85 reais da colônia
O nûmero de pessoas que realizam a piscicultura e aqüicultura e baixo	Aumentar o número de pessoas que queiram trabalhar com a piscicultura e aqüicultura como alternativa de geração de renda da família
Poluição do Rio São Francisco. Tem peixe no rio, mas o rio esta poluído e também porque não chove.	Conscientização das empresas como a Mineira em TM e também da comunidade
Seguro-desemprego e muito baixo	Liberar mais apetrechos durante a Piracema; A mesma lei que existe para o profissional deveria existir para o pescador amador que também não deveria pescar nessa época;

	Aumentar o seguro-desemprego
Hoje existe menos peixe no rio, mas e por causa das barragens e dos esgotos	Liberar as barragens e acabar com o esgoto conscientizando as fabricas e a comunidade.

O contexto deste reunião em Pirapora foi diferenciado, pois houve conjuntamente com a reunião de pré-avaliação, uma reunião com representantes do IBAMA e IEF para discutirem com os pescadores a portaria que esta em vigor na Piracema que começou no dia 01 de novembro e se estendera ate 28 de fevereiro de 2005.

- Eleição dos representantes da comunidade para a reuniao de avaliacao em Pirapora foi feito.

- IBAMA e IEF apresentaram as portarias da Piracema e responderem ás perguntas dos pescadores.

Relatório de reunião comunitário sobre andamento e avaliação dos projetos Rumo e Peixes Pessoas e Água – 05 de novembro de 2004, BURITIZERO

Buritizeiro

Dia: sexta-feira, 5 de novembro de 2004
Hora: 19:00-21:00
Metodologia: Discussão em grupo
Número de pessoas que participaram: 16

Onde estamos hoje?	**Onde gostaríamos de estar futuramente?**
Burocracia para comprar o material/equipamento de pesca. Hoje o pescador que tem material é o amador que vai para o rio pescar para se divertir e não para sustentar a família.	O governo com menos burocracia e ampliação de crédito, assim todos os pescadores teriam seus equipamentos/materiais necessários para o trabalho.
O pescador amador rouba o lugar do profissional no rio e muitas vezes destrói as ferramentas de trabalho	O pescador amador teria um acompanhamento do pescador profissional. Somente assim, o profissional não deixaria o amador estragar o material de seus companheiros e não capturar peixes fora da tabela.
Faltam fiscais no rio, por isso os pescadores profissionais e também amadores pescam durante o período da Piracema	Fiscalização de dia e de noite; Conscientização da comunidade como um todo através dos meios de comunicação (rádio, TV); O próprio pescador seria um agente ambiental
Seguro-desemprego insuficiente	Outras modalidades de pesca liberadas durante a Piracema para complementar o seguro-desemprego que está muito baixo.
Falta de capacitação para desenvolver outras atividades ligadas a pesca	Piscicultura, com espécies nativas, como alternativa para complementar a renda do pescador; Utilizar a pele do peixe e o osso para fazer farinha; Desenvolver um criatório de alevinos para repovoar o rio; Fazer uma parceira com a CEMIG sensibilizando-os a colaborarem com o projeto; Fazer uma parceria com a prefeitura do município para criarem um espaço para os pescadores com frigorífico; Cursos de capacitação em trabalhos artesanais para as mulheres dos pescadores.

Avaliação do projeto:
"*O projeto ajudou na sensibilização do pescador, mostrando os problemas e também soluções...o nosso objetivo é formar uma cooperativa para solucionar os problemas dos pescadores porque tem pessoas que querem tirar o clandestino e outros pescadores da cachoeira e também do rio. Mas estamos conversando com a SEAP sobre isso....então essa cooperativa está em busca da igualdade entre os pescadores. Para isso precisamos fazer parcerias e isso o projeto nos ajudou e sensibilizou para fazer parcerias com as pessoas porque não adianta a gente arrumar recursos se não tem para quem vender...porque o pescador sempre sai no prejuízo..então nós somos gratos a vocês"*. (Sr. Geraldo)

Obs. A facilitação da reunião foi feito junto os pescadores, e a metodologia foi applicado pelo grupo como um tudo.

Relatório de reunião comunitário sobre andamento e avaliação dos projetos Rumo e Peixes Pessoas e Água – 03-07 de novembro de 2004

Três Marias

Dia: domingo, dia 7 de novembro de 2004
Hora: 16:00 – 18:00
Metodologia: Matrizes: Trabalho/discussão em grupo
Número de pessoas que participaram: 39

Expectativas da reunião segundo os pescadores:
Saber o que é o PPA
Melhorar legislação
Discutir as leis
Participar, aprender, ficar mais por dentro do Projeto
Ver o que pode ser feito para participação no projeto
Participar
Trabalhar acordo de pesca

Onde estamos hoje?	**Onde gostaríamos de estar futuramente?**
O CAP não funciona	Colocar o CAP em funcionamento efetivo para a comunidade de pescadores e aproveitar o espaço para fazer uma Horta Comunitária, Piscicultura e Aqüicultura e através da realização de cursos como: Filetagem; Oficina de reciclagem; computação para jovens e adultos
As margens dos rios estão sendo invadidas por casas e isso tem influenciado na diminuição dos peixes no rio, mas o pescador que acaba levando a fama; O fazendeiro não tem consciência e jogam lixos nos rios.	A lei seria colocada em prática e todas as casas a beira do rio deveriam ser fiscalizadas com relação à distância das margens do rio; Os fazendeiros colocariam lixeiras nas margens dos rios; Programa de conscientização da comunidade para as questões ambientais; Programa de limpeza do rio onde os pescadores seriam os agentes de mobilização e conscientização da população.
Não existe uma rádio comunitária no Beira Rio	Com o apoio do poder local a comunidade do Beiro Rio conseguirá uma rádio comunitária para se fazer ouvir.
Parceria com PM no trabalho para buscar o decreto	
Troca de experiências muitas boas com pescadores e outros projetos em Santarém	
Busca de co-gestão esta acontecendo	
	Colocar pescadores antigos como ‘professores’ nos grupos de trabalho nas reuniões e para treinamento de outros
	Criar peixes em tanques(obs. Peixes nativos) e colocar a coordenação destes tanques nas mãos dos pescadores
O rio tem muita poluição, falta de chuva, muito lodo	Sugestão de limpeza através de mutirões, criação de programa de agente ambiental, ou programa de governo federal ou municipal (fornecer recursos, pagar salários)

Relatório de reunião comunitário sobre andamento e avaliação dos projetos Rumo e Peixes Pessoas e Água – 03-07 de novembro de 2004

O número de pescadores aumentou nos últimos anos	Os pescadores requerem união entre pescador, colônia e federação para melhoria e também treinamento e oficinas.
Os pescadores não conseguem fazer armazenamento de peixe, porque não tem uma cooperativa e condições de armazenar – os pescadores vendem peixe para outros peixeiros compradores	Raimundo colocou sobre união e força se houver tudo pode ser feito.
Tem muito assoreamento e poluição	Dado a possibilidade de fazer uma sugestão sobre uma atividade futura, que eles gostariam de fazer através do projeto, 3 pessoas falaram queriam aprender a fazer defumação de peixe e 7 pessoas falaram que queriam formar uma cooperativa
Tem problemas com fiscalização (pouca instrução para abordagem dos pescadores)	Conscientização dos pescadores e amadores e profissionais
Falta de liberação de água da barragem	Projeto escada para barragem
Leis rigorosas	Escola para pescadores, e mais cursos
Falta de acesso a beira do rio	Medico, dentista
Muito luz na beira do Rio	Assistência social
	Cooperativa
	Reativar o CAP
	Valorizar a cultura
	Adaptação da colônia (sede)
	Curso de corte e costura para mulheres pescadores
	Aumento da criação de peixes em tanques
	Liberação de algumas represas dentre do estado
	Recuperação das lagoas marginais e veredas
	Projeto pescadores piscicultores
	Exercício físico para pescadores
	Beneficiamento do peixe para artesanato (couro, escama, etc.)

Avaliação do projeto:
"Os pescadores não sabiam como procurar uma defesa, requisitar e melhor sua vida. Hoje com o projeto e com a oficina de repórter comunitário os pescadores têm a rádio comunitária e isso tem ajudado a comunidade a entender o que está acontecendo e o que precisa ser feito. Hoje o pescador tem voz e vocês têm nos ajudado muito". (Dona Zezé)

- A facilitação foi realizada junto aos pescadores - que participaram da oficina de facilitação - o que ja representou um resultado positivo, haja visto que a iniciativa partiu dos mesmos em colocarem em prática o que aprenderam durante a oficina;
- Indicação dos representantes da comunidade para a reuniao de avaliação em Pirapora foi feito, também que indicação das mulheres representantes para o evento do SEAP.

Relatório de reunião comunitário sobre andamento e avaliação dos projetos Rumo e Peixes Pessoas e Água – 03-07 de novembro de 2004

Eleição dos representantes para a reunião de avaliação:

TM:
Davi (38) 3754.3753
Neide e Luciano (38) 3754.1129
Fausto e Matilde (38) 3754.5346

Beira Rio:
Dona Maria José
Alcindor
Vicente
Jairo (38) 9957.9240

Pontal (presente na reunião em TM)
Aparecido
Joãozinho

Mulheres para o Encontro de SEAP:
Matilde e Neide
Luciene (filha de Norberto) se indicou como interessado também

Buritizeiro
Geraldo
Toinho
Luis Carlos
Suplentes: Giovanni e Edivar

Pirapora
Thais
Fátima
Vera
Edebides
Deusdedi
Willian
Antônio

Representantes para o Encontro estadual de mulheres- PIRAPORA
Thais
Fátima
Vera

Relatório de reunião comunitário sobre andamento e avaliação dos projetos Rumo e Peixes Pessoas e Água – 03-07 de novembro de 2004

SINTÈSE:

Sobretudo, as reuniões foram muitos bem sucecidos.

Muitos preocupações sobre a situação da Pesca foram levantados exatamente do mesmo forma que foram colocadas nas reuniões de pre-forum e durante o evento do I Forum Regional da Pesca em Três Marias em Junho 2004. Este e uma indicação muito forte que estes preocupações continuam a estar assuntos sérias e relevantes para os pescadores, também que uma indicação que a maior parte destes assuntos requem soluções que podem somente estar atingidos através de trabalhos de longo prazo e que os assuntos representam preocupações que estão partilhados entre muitas pessoas nas comunidades. Para estes razões, entre outros, esta essencial que o projeto responde aos preoccupações e atinge alguma retorno tangível em ajudando os pescadores a buscar os próximos passos num caminho para resolvir os problemas existentes.

O processo específico de avaliar o andamento dos projetos através das reuniões comunitários foi desafiante para alguns razões:
Na maior parte dos casos, poucos dos participantes das reuniões foram pessoas que já tinham participados nas atividades dos projetos, e foi importante durante as reuniões apresentar os projetos e seus objetivos maiores e acontecementos até hoje para as comunidades conhecir-lós, além de estar importante achar a melhor forma para incluir e valorizar as contribuições de novos participantes na atividade. Para estes razões, os projetos e os objetivos maiores foram revisitados, e uma discussão geral sobre a situação atual e sugestões para atividades futuros foi desenvolvido em cada comunidade, normalmente em pequenhos grupos antes de apresentar os resultados para o grupo como um tudo no final da reunião. As participantes responderem positivamente a atividade proposta, que ofereceu oportunidades para partilhar conhecimentos e discutir preocupações de uma forma construtiva.

Nos casos a onde os participantes já conheceram bem os projetos (em géral tiveram entre 2 e 10 pessoas em cada reunião que falaram que já participaram oú conheceram uma atividade dos projetos), estes mesmos não estiveram sempre com conhecimento enteirro dos projetos, oú falaram que não lembravam dos objetivos maiores dos projetos, oú não associaram as atividades nas quais eles tinham participados como atividades dos projetos. A maior parte, por entanto, responderam que o que eles conheciam dos projetos foi positiva e que eles estiveram interessados em conhecir mais, se tornar mais envolvidas, mais frequênte nas atividades dos projetos (se as atividades podem estar ofericidos com mais frequência.)

Alguns participantes, que conheçavam o Projeto, oú parte do projeto, não ficaram confortaveis oferecendo avaliações das atividades. Este pode estar devindo a vários fatores, incluindo as seguintes possibilidades:

- As Pessoas não ficam confortáveis oferecendo criticos, mesmo quando as criticos estão positivos oú podem ajudar o processo.

- Poucos participantes tinham experiências anteriores na avaliação de projetos, oú fazendo outros atividades deste típo, a maior parte nunca participaram antes numa Projeto deste

típo, oú nunca foram pedidos para participar numa atividade de avaliação (fora das reuniões de pre-forum oú na própria Forum de Pesca).

Para estes razões, a falta de conforte oú vontade de oferecir criticas nos processos de avaliação sobre projetos, não significa uma ponta fraca do Projeto, más indica um area a onde capacitação continuo esta necessário. Estes reuniões serviram como passos importantes nos processos dos projetos, como que vai server a reunião de avaliação em Pirapora, e reuniões futuros podem server como forums para continuar a desenvolver estes capacidades.

A falta de conhecimento nas comunidades sobre os objetivos dos projetos, também do que sobre as atividades, junto as niveis altos de interesse expressados em todas as comunidades sobre os projetos e sobre envolvimento futuro nas atividades estão indicadores importantes do nivel geral de conhecimento comunitário do projeto (relativamente baixo) e de interesse comunitário (relativamente alto) em participação. Estão também indicadores do fato que a participação não esta sendo mantido constamente nas atividades do projeto, más que tem ainda muito gente interessado em estar envolvidos nas atividades dos projetos. Estes indicadores sugeram que os projetos precisam trabalhar para informar as comunidades e para incluir novos participantes, para criar confiança e oferecir retorno e continuidade para participantes existentes para segurar a participação e para criar capacidade para participantes servir como multiplicadores de conhecimento sobre o projeto, tanto para criar propriaridade e reforçar conhecimento, quanto para divulgar os projetos e seus atividades, potenciais e resultados nas comunidades. Este processo e um processo de longo prazo, e o interêsse continuo das participantes chaves, junto a interesse alto entre novos participantes estão sinais que os projetos estão atingindos resultados boas e tenham potenciais para continuar no caminho para alcançar seus objetivos se a continuidades das atividades e resultados visiveis podem estar atingidos e mantidos nas comunidades.

COMENTÁRIOS ADICIONAIS:

Participação do técnico Canadense Michael Shawyer nas reuniões comunitários:
As reuniões nas comunidades incluiram uma oportunidade para conhecir e partilhar experiências com um técnico canadense que estava visitando a região, o Michael Shawyer. A visita de Michael foi muito bem recebido nas comunidades. As participantes nas reuniões ficavam animados nas discussões com ele, explicando os processos da pesca, os petrechos utilizados, o conhecimento local sobre estoques pesqueiros existentes e passados, opiniões sobre mudanças na pesca e na legislação, expressando preocupações e sugerindo ideias sobre uma lista de temas abrangante. O Michael esta atualmente preparando um relatório da visita dele, a incluir recomendações e observações sobre a situação atual da pesca na região.

Pontal de Abaeté:
Não foi possível, neste momento, efetuar uma reunião no Pontal de Abaeté. Dificuldades em participar nas atividades atualmente devido a problemas com comunicação, com conflitos na comunidade e com a morte de uma pessoa da comunidade um dia antes da data prevista para a reunião impossibilitaram a situação. Uma conversa mais informal com alguns membros da

comunidade aconteceu no dia 7 em Pontal, incluindo o Nelinho, Chicão, Aparecido, Joãozinho Preto. Algumas pessoas de Pontal participaram na reunião em Três Marias.

Discussão das metodologias utilizadas:
A metodologia Peixes e Pedras foi dificío a implementar para vários razões incluindo a tamanho grande dogrupo e o numero de participantes que não tinham conhecidas antes a metodologia, nem conheçam antes nemhum atividade de avaliação de um projeto deste típo, que talvez foram preoccupadas com respeito a percepção da atividade não estar muito séria ou pensaram que desenhar esta uma coisa juvenil. Acreditamos que existem posibilidades boas para utilizar este metodologia com grupos as quais estão mais acustumados ás atividades de avaliação em géral como um processo do Projeto, com grupos quando eles conheçam melhores o projeto como tudo e as especifidades das atividades, quando trabalhando com grupos menores, quando existe mais tempo para a atividade, quando as facilitadores já tem mais experiência com a metodologia e como facilitadores. Também, existem desafios neste metodologia para fazer súmarios das discusses sem perdir o valor e riceza do processo e das explicações dos desenhos. A metodologia e muito útil como processo, más a finalidade e a própria experiência e não o desenho final. Achavemos mais efetiva, apropriada e valorosa, tanto para fortalecer as experiências dos novos facilitadores, quanto para atingir os nossos objetivos de listas resumidos de opiniões e ideias sobre o andamento dos projetos, as realidades atuais da Pesca em cada comunidade, as necessidades das comunidades e as vontagens para participação futuro o uso de uma metodologia envolvendo discussão de perguntas orientadores em pequenhos grupos de trabalho, seguido para apresentações dos resultados para representantes do grupo no final da reunião.

O uso da metodologia de discussão em pequenhos grupos liderados para facilitadores da comunidade foi muito positivo e atingiu muito succeso na maior parte dos casos. Apresentou boas oportunidades para as facilitadores práticar novos aprendizados e utilizar as habilidades deles como facilitadores neutros e objetivos. Apresentou oportunidades para estimular propriaridade do projeto entre os participantes das comunidades que já tinham conhecimento e experiência no projeto quando eles explicaram para os outros o que eles aprenderem e achavam dos processos do projeto, também do situação atual, e da reunião de avaliação. Apresentou boas oportunidades para apresentar opiniões não-dirigidas por facilitadores externais (pessoal do grupo de gestão do projeto), para criar capacidade para atividades futuros de avaliação, para apresentar ideias para um grupo maior, estimulando boas trocas e discussões e conhecimento na comunidade sobre valores, ideias, preoccupações e percepções partilhadas.

Os riscos e desafios do uso deste metodologia incluiram situações a onde estava possível para um facilitador oú um participante dominar o grupo, a onde todos os vozes não foram incluídos suficiamentes, a onde as participantes não sintiram a vontade para falar as opiniões verdadeiros deles oú não ficaram animados suficiamente para participar da atividade, a onde a facilitador oú outro participante poderia ter desvalorizada as ideias dos outros participantes, a onde a facilitador ou outro participante não entendeu claramente os objetivos da atividade de avaliação, a onde o facilitador oú outros participantes encontraram dificuldades manter foco na discussão. Para superar estes riscos e desafios, acreditamos que e necessário trabalhar a criar e manter confiança na comunidade através de respeito mútuo entre participantes e promovadores do projeto pelo tempo prestado para participação, através de valorização da honestidade da participação, através de pequenhos retornos a cada passo do projeto, também do que através de trabalhar na

capacitação dos facilitadores e dos participantes de uma forma continuada e lembrar a importância de sempre voltar a rever os objetivos de cada atividade, passo do projeto e avaliação.

Recomendações:
Continuar oficinas de treinamento para facilitadores, e planejar, junto com pessoal da comunidade, reuniões comunitários mais frequentes para discutir temas relevantes ás necessidades e vontades das comunidades, pensar na posibilidade de criar pequenhos grupos de trabalho nas comunidades para fazer treinamento oú experimentação em diversos atividades específicos, por exemplo – um grupo para desenvolver tecnologías para couro de peixe, ou para fazer bordagem. Através destes grupos, continuar discussões.

Community Evaluation Agenda

Reuniões comunitários para pré-avaliação do Projeto Rumo SF
Datas: 3-7 novembro 2004
Local: em cada comunidade piloto do projeto

Objetivos:

1. Revisar os projetos e rediscutir os objetivos maiores;
2. Fazer uma avaliação rápida do projeto e das necessidades da comunidade;
3. Sugerir próximos passos e interesses da comunidade para participar;
4. Identificar representantes para a avaliação em Pirapora, entre os dias 18-20 de novembro, e para o encontro SEAP das Mulheres em BH nos dias 26-27 de novembro.

Metodologia: Avaliação participativa, co-facilitada para representantes de cada comunidade.

Proposta da agenda:

A. Boas vindas das co-facilitadoras e apresentações do pessoal (5 min)
Sugestão: Apresentação utilizando *testemonial* e *impact draw*
Cada participante desenhará algum acontecimento importante que marcou sua vida. Depois em grupo, cada um se apresenta e conta um pouco sobre si.

B. Apresentar objetivos da reunião: (10 min)

1. Revisar o projeto, re-divulgar os objetivos maiores e andamento do trabalho;
2. Fazer uma avaliação rápida do projeto e, principalmente, das necessidades da comunidade (apresentar o Michael e avisar pessoal sobre as experiências e interesses dele);
3. Sugerir próximos passos e interesses da comunidade em participar;
4. Identificar representantes para a avaliação em Pirapora entre os dias 18-20 de novembro e para o encontro SEAP das Mulheres em BH entre os dias 26-27 de novembro.

C. Pedir expectativas dos participantes da reunião (5 min)

D. *Atividade – linha de tempo* (40 min)
Fazer junto com revisão rápido dos acontecimentos do projeto Rumos

E. *Atividade – peixes e pedras* (30 min)

F. Discussão aberta (15 min)

G. Tomada de decisões sobre representantes para os eventos em Pirapora e BH (10 min)

H. Identificação dos próximos passos e encerramento. (5 min)

Ferramentas sugeridas:

1. Criar uma linha de tempo histórica da situação local.
Pedir aos participantes para colocar todos as informações das coisas boas e ruins a respeitos da situação local ou acontecimentos atuais. O mesmo será feito para identificar os objetivos para o futuro.

Depois, avaliar juntos e identificar quais elos existem entre as condições locais e outros acontecimentos (por exemplo, se alguma coisa precipitou uma outra coisa)

2. Fazer um mapeamento de Peixes e Pedras (veja o artigo no livro de Thais para explicação exata)

Colocar o desenho de um rio na parede.

- Pedir às pessoas identificar um objetivo importante para a comunidade e para o projeto (pesca sustentável).
- Pedir às pessoas colocarem peixes para cada coisa identificada como, por exemplo, recurso ou possibilidade na comunidade ou nas atividades do projeto.
- Pedir às pessoas identificarem os obstáculos (pedras) no caminho dos peixes para cada, ou seja, dificuldades para atingir os objetivos.

- Peixes e pedras podem variar em tamanho dependendo da importância da coisa indicada.
- Ao longo do rio, os peixes que se distanciam do objetivo são os passos finais para que o mesmo seja atingido.
- Os participantes podem criar novos símbolos para várias coisas.
- Os participantes podem tentar identificar e mapear elos entre vários peixes ou talvez entre pedras.
-Criar peixes de idéias e possibilidades para alcançar todos as pedras será uma boa idéia.

3. *Pedir opinião das pessoas.*

Sugestões

1. No início das atividades estabelecer um Contrato do Grupo, por exemplo: respeitar a opinião do outro, esperar a sua vez, falar pausadamente, etc....
2. Em algum momento de tensão fazer uma dinâmica de relaxamento.
3. Utilizar o *force field* no final das atividades: cada participante fará um diagnóstico, através de desenho ou escrito, da sua comunidade hoje e como eles gostariam de vê-la futuramente.
4. Se houver muita discussão sem tomadas de decisão ou caso não entrem em consenso, podemos utilizar uma matriz identificando as questões/problemas/estratégias.Posteriormente, cada participante escreve sua opinião em um *post-it* sobre o assunto, cola na matriz e abre para o debate em grupo.
5. No final, utilizar a dinâmica do fósforo...últimas palavras.

Outputs:

- Mapa de linha de tempo de cada comunidade indicando como eles vêem o processo do projeto inserido na realidade local atual.

- Mapa do processo de peixes e pedras (nome da ferramenta) indicando oportunidades, recursos, necessidades, desafios e obstáculos do projeto, como parte da realidade local atual da pesca, do ponto de visto da comunidade – juntamente com a explicação por escrito sobre a discussão ocorrida durante a reunião.

- Relatório completo das facilitadoras que incluirá: um sumário e síntese das discussões em cada comunidade, que ressaltará os pontos chaves da discussão, como também uma lista das idéias, que surgiram a partir da participação das comunidades, para novas atividades.

- A nossa sugestão é que cada pescador, eleito pela comunidade para representá-los na reunião de avaliação, possa apresentar um sumário rápido da reunião de pré-avaliação para o grupo de avaliação durante o evento.

- Lista de representantes escolhidas de cada comunidade para participarem no I Encontro Estadual das Mulheres Aqüicultoras e Pescadoras do SEAP, dias 26-27 de novembro de 2004 em BH.

Facilitator's Report – by Maria M. .M. Ramos

Projeto Peixes, Pessoas e Agua
Rumo à co-gestão da pesca no Rio São Francisco

Oficina de Revisão do Projeto Rumo à Co-Gestão da Pesca no V do Rio São Francisco

Instituto Amazônico de Manejo Sustentável dos Recursos Ambientais

IDRC CRDI

Canadian International Development Agency | Agence canadienne de développement international

Local: Pirapora /MG
Data: 18, 19 e 20 de novembro 2004
Facilitadora: Margarida M. M. Ramos

INDICE

1. APRESENTAÇÃO 23
2. OBJETIVO DA OFICINA 23
3. ORGANIZAÇÃO DO EVENTO 24
4. INTRODUÇÃO AOS TRABALHOS 24
5. APRESENTAÇÃO DO PROJETO RUMO 25
6. ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO EM GRUPOS UTILIZANDO ICEBERG 28
7. APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DOS GRUPOS - ICEBERG 31
8. INFORMAÇÕES SOBRE O RUMO E ACORDO DE PESCA 36
9. Orientações para o trabalho em grupos utilizando o instrument VENN 41
10. APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DOS GRUPOS – DIAGRAMA DE VENN 42
11. ASPECTOS RELEVANTES PARA A “GESTÂO PARTICIPATIVA” – TRABALHO EM GRUPOS 46
12. Análise dos aspectos que interferem no alcance da “Gestão Participativa”, a partir da discussão dos grupos com a utilização do Diagrama de Venn 51
13.CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DA FACILITADORA 52
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS 54

1. APRESENTAÇÃO

O projeto Rumo à Co-gestão da Pesca no Vale do Rio São Francisco é desenvolvido pelo IARA e UFSCar com o apoio do IDRC, através da troca experimental de experiências da Amazônia com as do Vale do São Francisco, visando a preparação das comunidades para atuarem na gestão participativa da pesca.

Esta transferência se realiza através de um pacote de atividades onde estão envolvidos facilitadores da UFSCar, a comunidade pesqueira do São Francisco, além de observadores canadenses, que participam do processo (apoiados pelo projeto CIDA e fontes de consolidação da dívida flutuante brasileira), com a tarefa de conduzir à formação de multiplicadores da experiência para a região.

A participação da sociedade neste processo somente se dará de forma efetiva se ela se encontrar organizada e legitimamente representada, nas instâncias de tomada de decisões, através de suas organizações.

Por esta razão, uma das diretrizes básicas para implementar e consolidar um processo de Gestão Participativa consiste no apoio ao fortalecimento das estruturas organizacionais dos vários tipos de agentes envolvidos, de modo a possibilitar a sua integração e garantir uma interlocução formal com legitimidade para representar os respectivos interesses.

O projeto RUMO se configura como filial no ramo de co-gestão da pesca do Projeto "Conservação e Pesca Sustentável" no rio São Francisco implementado pela Ong Canadense World Fisheries Trust ("WFT") e parceiros.

A presente consultoria foi contratada pela World Fisheries Trust ("WFT"), como facilitadora de uma oficina de avaliação do Projeto RUMO que contou com a presença de 51 participantes, representantes de Colônias de pescadores, pescadores que integram as comunidades aonde o Projeto vem atuando, técnicos das instituições parceiras e demais organizações no interesse dos responsáveis da IARA, UFSCar e WFT.

Os trabalhos na oficina foram desenvolvidos de acordo com o enfoque participativo, e teve lugar nas dependências do Hotel Canoagem, em Pirapora no Estado de Minas Gerais.

Os trabalhos com o grupo de participantes se desenvolveram dos dias 08/11 (tarde), 09/11 (dia todo) e 10/11 manhã conforme programação em anexo.

Os resultados dos trabalhos e o processo desenvolvido no transcorrer da oficina são o objeto deste relatório, que os apresenta na seqüência de sua realização, descrevendo o processo geral do trabalho, além de, apresentar comentários e sugestões nos itens de conclusões ao seu final.

2. OBJETIVO DA OFICINA

O trabalho na oficina tem como objetivo revisar de maneira participativa com os vários envolvidos no Projeto, quanto ao andamento das iniciativas do projeto filial no ramo de co-gestão da pesca (Projeto Rumo à Co-Gestão da Pesca no Vale do Rio São Francisco - IDRC) e desenvolver, também de forma participativa, uma estratégia para futuras atividades.

Levando em conta que, um elemento chave deste projeto é viabilizar mudanças positivas nas práticas de manejo da pesca e programas de suporte social para famílias de pescadores e comunidades ribeirinhas.

3. ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

O fechamento das discussões referentes à programação do trabalho, organização dos grupos, revisão nos instrumentos de diagnóstico a serem utilizados, foram acordados com a equipe técnica do Projeto composta por Ana Thé (UFSCar), Regina G.P. Cerdeira (IARA) e Gilvanche Silva dos Santos (IARA) no dia anterior ao evento em Pirapora, complementando o trabalho preparatório que já vinha se realizando por via internet.

Teve como apoio para o registro dos diálogos realizados em plenária a Alison (WFT) Bárbara (SEMEIA) e Wesley Moreira de Osuza (SEMEIA) que teve também a seu encargo a responsabilidade pela organização do local juntamente com esta facilitadora.

4. INTRODUÇÃO AOS TRABALHOS

4.1 Abertura

(Ana Thé (UFSCar) e Pedro Melo (Colônia Z-01) cumprimentaram a plenária dando boas vindas a todos e agradecendo as presenças).

Guida (facilitadora) se apresentou aos participantes e, em seguida fazendo uma rápida explanação sobre a metodologia de trabalho proposta para a oficina, colocou aos presentes: “Esta dando certo o RUMO?” e “Estou aqui para facilitar um evento participativo e inclusivo”

Geraldo Reis (Colônia Z-21) – Reforçou a importância das parcerias no processo de diminuição da desigualdade social.

4.2 Apresentação dos participantes

Guida (facilitadora) solicitou a cada participante que escrevesse nas fichas:

seu nome

organização a que pertence /seu papel

expectativas em relação a oficina.

4.3 Apresentação dos Objetivos

A facilitadora introduziu o objetivo da reunião fazendo a leitura no flip chart.

Merle (IDRC) discordou do texto do objetivo proposto e questionou se os pescadores haviam entendido o que foi colocado, afirmando que o objetivo descrito sugeria ser preciso re-construir um novo projeto.

Bárbara (SEMEIA) esclareceu a Merle que o objetivo descrito propunha avaliar o andamento das iniciativas do Projeto RUMO, tal como foi apresentado.

Merle (IDRC) por julgar que houvesse dificuldades dos pescadores para entender o que estava sendo apresentado pela facilitadora solicitou a mesma passasse a escrever no flip chart todas as contribuições verbais que fossem feitas a partir daquele momento.

Guida (facilitadora) complementou a descrição dos objetivos com a palavra “conhecer”, explicando que alem de avaliação do Projeto RUMO a oficina também objetivava informar e dar conhecimento sobre o Projeto, tendo em vista que muitas pessoas estavam pela primeira vez em contato com o mesmo, complementando o texto do painel apresentado conforme abaixo:

Objetivos da Oficina

"*Conhecer* e fazer revisão no Projeto Rumo à Co –Gestão da Pesca no Vale do Rio São Francisco/IDRC, com vistas a avaliar o andamento das iniciativas em execução e construção de proposta de estratégia para futuras atividades".

Guida (facilitadora) explica os conteúdos previstos para os três dias de oficina, em seguida orientando para a apresentação do Projeto RUMO, por solicitação de Merle (IDRC), deixando de realizar neste momento os acordos iniciais para a oficina e os princípios do trabalho participativo que a nortearão.

4.4 Programação

18.11 quinta - feira

13hs 30 Abertura, apresentações, programação.
15hs 45 I. Apresentação do RUMO - marcos norteadores
15 hs 00 Cafezinho
16hs 00 Avaliação quanto à inserção do RUMO nas Colônias
17hs 00 Apresentação das analises e discussão
18hs 00 Encerramento do dia

19.11 sexta - feira

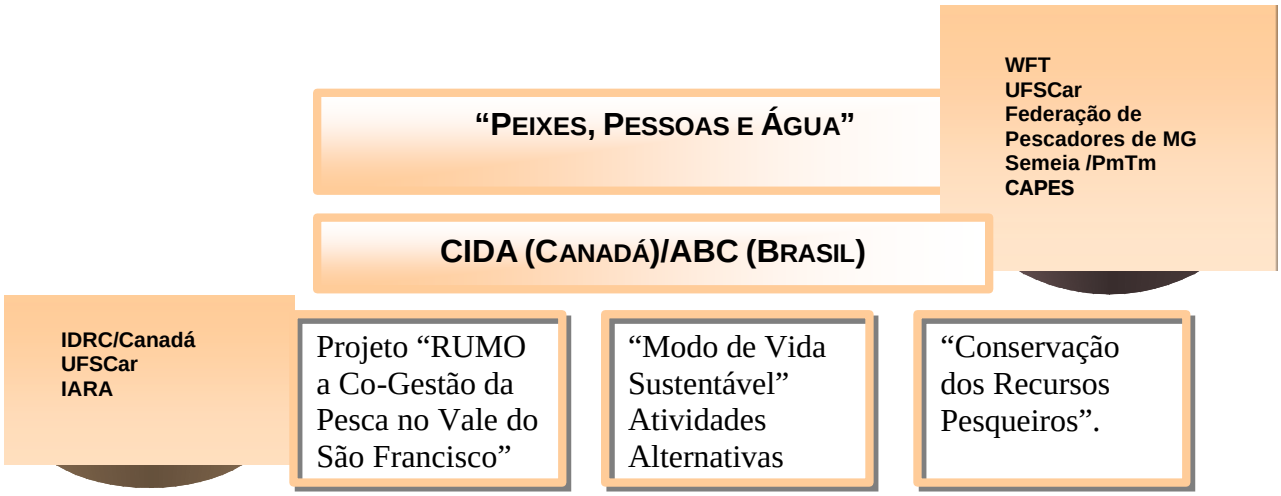
II. Apresentação do Acordo de Pesca
08hs 30 Proposta inicial (marcos, objetivos, linhas de atuação)
Seus princípios na promoção da gestão participativa
O que foi estruturado até agora na direção dos objetivos propostos
09hs 30 Analise do Acordo de Pesca quanto a sua contribuição efetiva para o processo de co-gestão comunitária.
10 hs 00 Cafezinho
10hs 45 Apresentação das analises e discussão
12hs 00 Analise do Projeto RUMO quanto a sua estrutura de funcionamento
12 hs 30 Almoço
15hs 00 Apresentação das analises e discussão
15 hs 30 Cafezinho
16 hs 30 Discussão da futura estratégia do RUMO (envolvimentos)
18hs 00 Encerramento do dia

20.11 sábado

08hs 30 III.Definição da futura estratégia do RUMO
10 hs 00 Cafezinho
11hs00 Próximos Passos
12hs 00 Encerramento da Oficina

5. APRESENTAÇÃO DO PROJETO RUMO

Ana Thé (UFSCar) fez uma explanação do Projeto Peixes, Pessoas e Água, seus sub-projetos e parcerias dando ênfase ao Projeto RUMO.



Ana Paixão (MMA) questionou o termo "Recursos Pesqueiros" do sub-projeto 3, pois não abrange toda da biodiversidade.

Yogi (WFT) explicou que no projeto entende-se com "Recursos Pesqueiros" todo o eco-sistema necessário ao equilíbrio do meio ambiente.

5.1. Explicação do conceito de Gestão Participativa utilizada pelo projeto RUMO

O Projeto "RUMO a Co-Gestão da Pesca no Vale do São Francisco" IDRC/IARA e UFSCar entendem que a participação da população como agente ativo na administração dos processos de desenvolvimento, favorece a tomada descentralizada de decisões, o que implica na sua intervenção direta na produção de conhecimento da realidade, no planejamento, na execução, no controle, avaliação e redimensionamento das ações apartir das demandas locais.

A adoção desta modalidade de gerenciamento ambiental, que envolve, num trabalho conjunto os diferentes grupos de agentes relacionados a qualquer atividade produtiva que envolva recursos naturais, atende um preceito constitucional oportunizado com a redemocratização em curso no Brasil e apresenta-se como condição indispensável para um desenvolvimento sustentável.

Bárbara (SEMEIA) interviu fazendo um paralelo, utilizando os termos suportável e insuportável para tentar explicar o sentido da palavra sustentável.

Merle (IDRC) questionou o entendimento dos pescadores e solicitou que alguns dos presentes dessem sua versão sobre Gestão Participativa.

Josimar (Colônia Z-20) interviu, concordando que poderia ser complicado o termo e, ao mesmo tempo manifestou seu entendimento de que Gestão Participativa envolve participar da elaboração das leis, mas, sobretudo cumprir as mesmas após sua vigoração.

Raimunda (IARA) questionou o que seria preciso para o pescador participar da Gestão Participativa, sugerindo que as necessidades e desafios para uma Gestão Participativa envolvem capacitação, recursos, multiplicação dos processos e melhoria no setor publico.

Pedro Melo (Colônia Z-1) explicou que co –gestão significa a participação de todos destacando que é importante levar em conta problemas relacionados a mata ciliar, lagoas marginais, barragens, poluição. Complementou que a lei precisa estar adequada para dar sustentação aos pescadores, responsabilizando as grandes empresas pela falta de estoque.

Mario Talarico (IBAMA-MG) – diz que para haver co-gestão é necessário maior cobrança na fiscalização de outros setores (desmatamento, etc) e readequar a lei. Salientou que o que importa mesmo é recuperar o rio, cobrar mais a participação do que a pesca em si.

Marcelo (IEF) alertou para a importância de informações e denuncias por parte da comunidade. Solicitou que os pescadores informem aos órgãos responsáveis para que tomem as medidas cabíveis, sendo que dessa forma os próprios pescadores realizariam o processo de fiscalização.

Disponibilizou o numero do telefone do IEF (031) 3295. 36 14, para o qual podem ser feitas ligações a cobrar como forma de facilitar os contatos.

Ana Maria Paixão (MMA) sugeriu a realização de um Fórum Nacional da Pesca com a participação dos pescadores do São Francisco.Convidou também a todos os presentes para uma reunião no dia 10.12. 04 em Brasília, onde será lançado pelo governo federal um Programa que irá tratar especificamente da revitalização do Rio São Francisco.

Pedro Melo (Colônia Z-1) relatou que na sua concepção já houve melhoria na legislação com a realização do Fórum Regional de Pesca em Três Marias no mês de junho de 2004 reunindo pescadores e órgãos ambientais.

Geraldo Reis (Colônia Z-21) destacou a importância de participar e repassar para a comunidade os avanços alcançados devido ao respeito adquirido junto ao governo. Salientou que a participação dos pescadores junto ao governo federal através do Projeto trouxe confiança a eles e que gestão participativa é o reconhecimento da classe pelo governo e pela própria classe.

Ana Maria Paixão (MMA) ressaltou que qualquer reivindicação dos pescadores tem que ser feita por escrito diretamente para o endereço da ministra.

Ministério do Meio Ambiente - MMA
Gabinete da Ministra Marina Silva
Esplanada dos Ministérios
Bloco “B” – 6º andar 70068-900- Brasília – DF – Brasil
Tel: (061) 317.12 24, (061) 317.12.05, (061) 317.10 51
Fax: (061) 225.8969
e-mail: marina.silva@mma.gov.br

David (Colônia Z-5) observou que para existir gestão participativa no Rio São Francisco é preciso que a CEMIG seja parceira senão não tem fundamento.

Yogi (WFT) – observou que co-gestão deverá incluir outros parceiros para o Projeto, tais como empresas.

Raimunda (IARA) observou que gestão participativa é uma coisa e co-gestão outra, explicando que co-gestão é um processo que se gerencia junto e gestão participativa a classe é representada por todos os integrantes (recursos integrados, todos os recursos naturais e recursos em geral). Os pescadores fazerem a sua fala, o compartilhamento de idéias, intervir e ser representante de classe. Enfim, participar com um entendimento real do que estão falando.

Sugestão da plenária: precisamos informações sobre parcerias, gestão participativa e etc..., conhecendo o que dizem um dos princípios é representar a sua comunidade.

Por exemplo: IEF, IBAMA e Pescadores deveriam avaliar a gestão participativa.

Pedro Melo (Colônia Z 1) defende que a classe pesqueira conhece seus interesses, mas há uma falha de comunicação entre a classe e os representantes do governo enviados. O governo põe pessoas a nos ouvir que não querem entender o que o pescador explica.

Marcos (colônia Z1) salientou que os técnicos do governo precisam de um interlocutor representante dos pescadores para os entender e passar melhor as informações.

Marcelo (IEF) observou que co-gestão é igual a co-responsabilidade, onde todos participam na elaboração e todos colaboram para o bom funcionamento e andamento de um acordo, não apenas cobrando do governo.

David (colônia Z5) pergunta o que a CEMIG faz pelo rio? Tendo em vista que o reservatório esta 80% cheio e, apesar do Fórum e dos pedidos para que libere a água nada foi feito.

Yogi (WFT) propôs integrar as opiniões durante a continuidade da dinâmica da oficina de avaliação.

Outros assuntos levantados:

Pergunta: O lodo existente no Rio não permite a procriação, como vamos resolver?

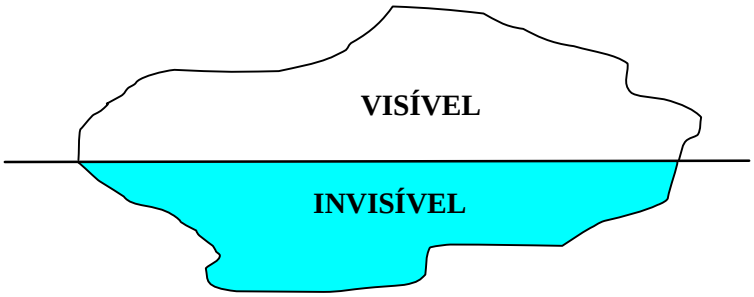
Pedro (Colônia Z1) e Antonio (Colônia Z5) advertiram que o lodo já esta contaminando Pirapora!

6. ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO EM GRUPOS UTILIZANDO ICEBERG

Guida (facilitadora) orientou que a dinâmica terá como instrumento o “Iceberg” onde os participantes em grupos deverão representar na parte visível do Iceberg (em cima) as “coisas” que vêem (enxergam) do Projeto e na parte invisível o que falta e é necessário acontecer para que o Projeto RUMO alcance uma gestão participativa.

A plenária, em grupos compostos por pescadores e representantes de colônias, técnicos do Projeto e representantes do poder público foi orientada a apresentar suas visões, onde se buscou captar os diferentes olhares, o dos executores das organizações envolvidas e do público alvo do Projeto RUMO.

Guida (facilitadora) orientou para que os grupos em primeiro lugar listassem e discutissem as atividades já realizadas e as que acham que poderiam se realizar no Projeto RUMO e, após, localizem na parte visível ou invisível do Iceberg.



Yogi (WFT) questionou a equipe sobre qual foi o critério para a divisão dos grupos, explicando à plenária que a divisão feita para o trabalho teve o propósito de evitar a indução da avaliação da comunidade pelos técnicos dos órgãos envolvidos no processo.

Regina (IARA) acrescenta que existem realidades diferentes nos trechos Três Marias e Pirapora, justificando a divisão da comunidade em dois grupos.

Pedro Melo (Colônia Z 1) apóia dizendo que todos os pescadores realmente têm realidades diferentes, mas tem interesses comuns.

6.1 Programação realizada - 19 de novembro de 2004

09:20 Orientações para os trabalhos e comentários sobre o dia anterior

10:00 Lanche

10:30 Apresentação dos grupos – Iceberg

12:00 Apresentação do projeto RUMO (Ana Thé)

12:30 Informações sobre Acordo da Pesca (Regina)

13:00 Almoço

14:30 Assuntos que contribuem com a Gestão Participativa (Diagrama de Venn)

16:30 Lanche

17:00 Apresentação dos grupos

19:00 Encerramento do dia

1º Atividade da manhã

Guida (facilitadora) explica a programação do dia e coloca as orientações sobre os princípios para o trabalho participativo da oficina.

Como vamos trabalhar?

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO TRABALHO PARTICIPATIVO

- Todos são responsáveis pelo êxito do grupo
- Procurar conjuntamente por soluções de forma aberta e transparente
- Não se respeita a hierarquia; as idéias é que são respeitadas!
- Cada participante fala na sua vez e tenta ser breve e objetivo
- As conclusões, propostas e decisões representam um consenso
- Socialização das idéias.
- Consenso não é unanimidade.
- É Compromisso para a ação!

O consenso é o duro aprendizado de respeitarmos a opinião do outro mesmo sendo esta diferente da nossa e, ainda assim, trabalharmos conjuntamente com um objetivo em comum.

Bárbara (SEMEIA) argumentou que todos as representantes das comunidades foram eleitos para estar nesta reunião e que estes teriam direito a voz e voto, salientando que novos participantes que não tivessem sido eleitos não teriam direito a voz e nem voto, a exemplo do Sr Dilmo Nunes Braga (Técnico em MA e Turismo) que deveria ser apenas observador.

Yogi e Alison (WFT) discordam defendendo que todas as opiniões contribuem para o Projeto.

Alison (WFT) explicou que não houve eleições em todas as comunidades para escolha dos representantes, em cada caso o processo foi diferente. Também informou que em muitos casos as pessoas indicadas nas reuniões das comunidades não puderam estar presente na oficina e estavam sendo representadas por suplentes. Argumentou que estávamos na oficina para partilhar idéias e que todos deveriam ter voz, pois não estávamos para votar em nada, não importando quem teria direito a voto e quem não.

Yogi (WFT) sugeriu que todos deveriam se dispor a partilhar das idéias salientando não ter sido eleito, bem como, Alison e Bárbara que também não foram eleitas, concluindo que isso não importa, as contribuições de todos é que terão validade.

Raimundo (FPAMG) apoiou acreditando que todos os presentes deveriam somar.

Guida (facilitadora) busca o consenso da plenária e a mesma define que todas as pessoas serão ouvidas, sem necessidade de distinguir quem foi eleito ou não e, a concordância da plenária de que o processo das falas será controlado pela facilitadora.

Avaliações do dia anterior (18. nov.04)

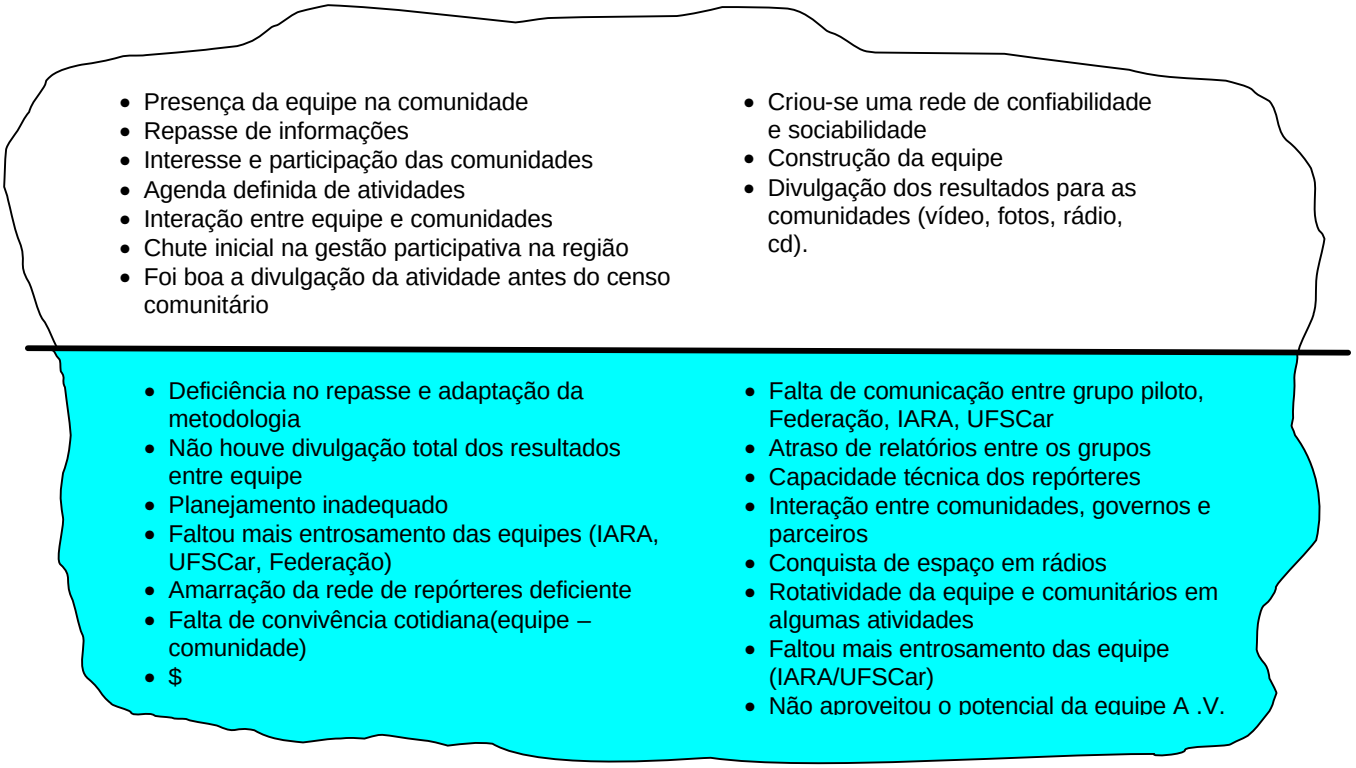
Marquinhos (IARA) diz que perdemos tempo saindo do tema, fizemos com que o dia não produzisse os resultados possíveis. Propõe que não façamos isso no dia que se inicia e que tentemos ficar no assunto da Oficina.

Pedro (Colônia Z-1) apóia a opinião de Marquinhos.

Guida (facilitadora) orientou a plenária para as apresentações dos trabalhos realizados nos grupos no dia anterior

7. APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DOS GRUPOS - ICEBERG

ICEBERG - Grupo I – UFSCar, IARA e WFT



Comentários em plenária sobre a apresentação do grupo I

Marquinhos (IARA) diz que estão apresentando as coisas acima da água como coisas boas que estão acontecendo ou que aconteceram, e as coisas abaixo d'água são as que faltam ou que foram negativas.

Inês (UFSCar) menciona que é importante lembrar que para nós, tudo que fazemos acontece no contexto de um plano que já temos elaborado. Dependemos da boa vontade das

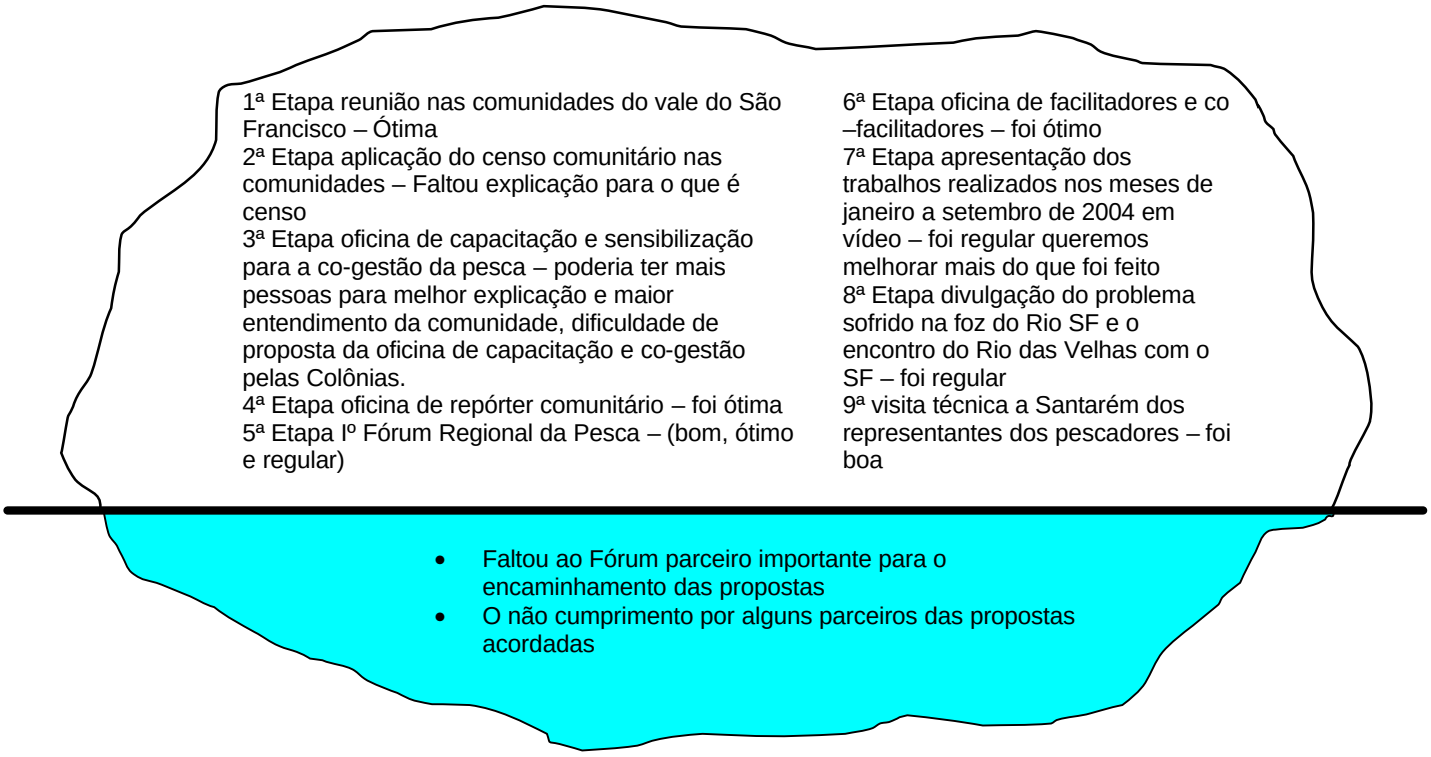
comunidades para fazer estas coisas acontecerem e nunca estivemos desconfiados delas sempre nos ajudaram.

Marquinhos (IARA) Um dos problemas é que conhecemos o dia a dia das comunidades. Ficamos distantes.

Inês (UFSCar), mas isso esta melhorando desde quando a Alison chegou, estamos mais conscientes sobre o que esta acontecendo nas comunidades.

Daiana (Federação) comenta que houve uma falha na comunicação entre a coordenação e os envolvidos no Projeto.

ICEBERG - Grupo II – Pirapora, Barra do Guaicuí e Ibiaí.



Comentários em plenária sobre a apresentação do grupo II

Thais (Colônia Z-1) apresenta os resultados do Grupo II comentando que a avaliação dos visíveis representa passos que aconteceram, avaliados pelo grupo. Os invisíveis são coisas que aconteceram e que as pessoas não conhecem e, a falta de alguns resultados e encaminhamentos desejados (resultantes do Fórum Regional da Pesca – junho 2004)

Ana Paixão (MMA) questiona sobre a oficina de co-gestão da pesca, pois se o numero de participantes fosse maior, envolveria outros setores da sociedade.

Thais (Colônia Z-1) comentou que a oficina não foi negativa. Todos foram convidados para participar, mas não foi possível para todos e alguns se desinteressaram. Depois, quando os que foram tentaram repassar o conhecimento atingido, ficou difícil.

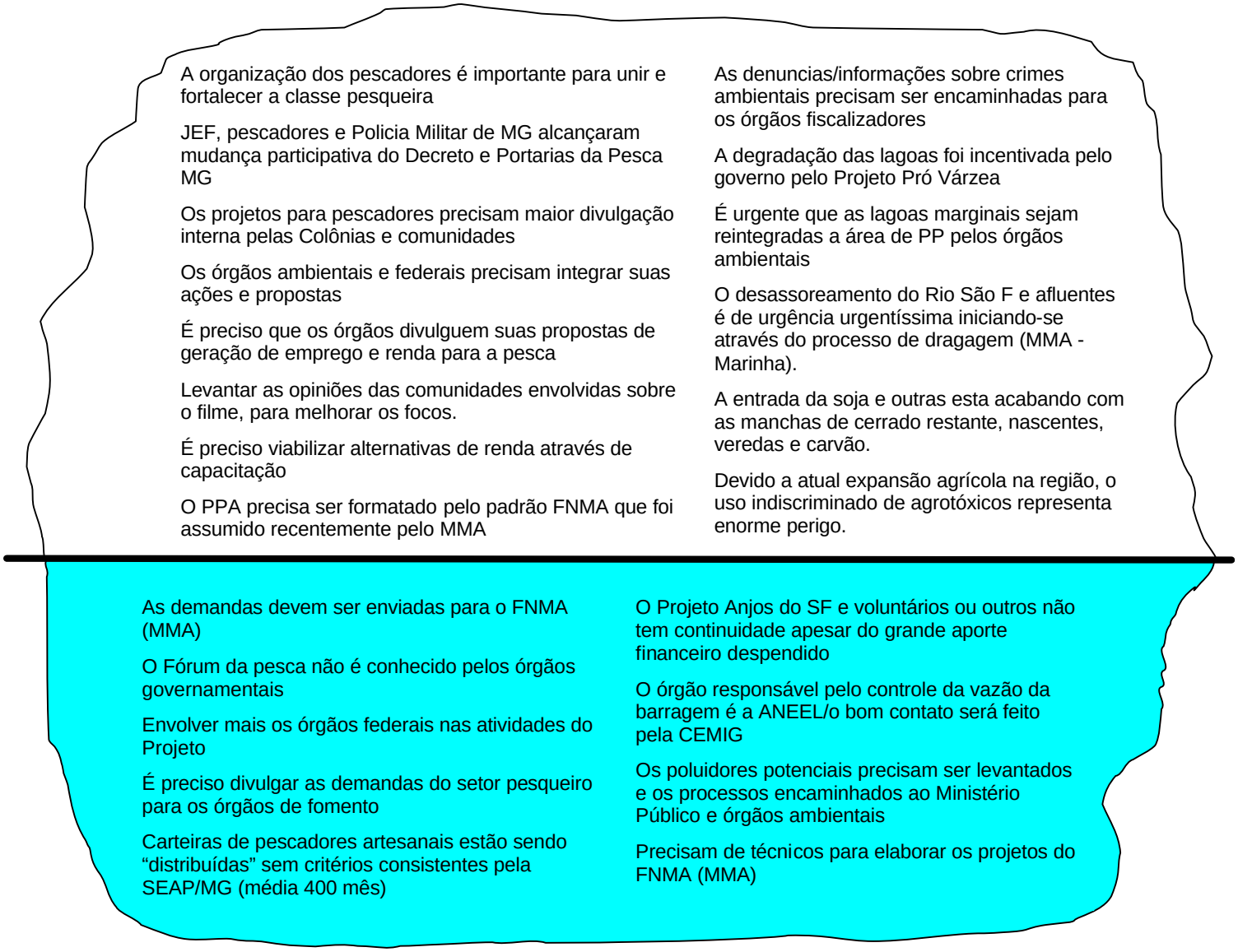
Josimar (Colônia Z-20) defende que nem todos tem disponibilidade de tempo para participar. Coloca que gostaria de trabalhar para repassar as informações que foram recebidas nas

oficinas, que gostaria de multiplicar as oficinas e os bons resultados na comunidade, para todos terem a oportunidade de aproveitar.

Thais (Colônia Z-1) concorda afirmando que, claro que todas as comunidades tem desafios próprios, mas é importante tentar repassar e replicar os bons resultados que atingimos.

Raimunda (IARA) diz parabéns! Muito bem explicado, obrigada. Acrescenta que é claro que todos temos níveis diferentes de conhecimento sobre as coisas e níveis diferentes de participação e de experiências neste projeto.

ICEBERG - Grupo III – IEF, IBAMA, MMA, PM-MG e SEMEIA



Comentários em plenária sobre a apresentação do grupo III

Marcelo (IEF) apresentou os resultados do grupo III

Marquinhos (IARA) destaca a reincidência da questão da comunicação, que é falha.

Ana Thé (UFSCar) pergunta como envolver órgãos no projeto, dividindo responsabilidades.

Mário Tallarico (IBAMA - MG) mencionou que o IBAMA fica muito fora das coisas não foram convidados em todos os momentos e que gostaria de ser convidado mais.

Mário Tallarico (IBAMA - MG) responde a pergunta de Ana dizendo que o caminho é através de grupos de trabalho formados entre órgãos e envolvidos no PPA.

Ana Thé (UFSCar) defende que ela envia sempre convites, porem, recebe poucas confirmações. Comenta que tem que ter outra estratégia para melhorar a participação destes órgãos.

Mário Tallarico (IBAMA - MG) comenta que a idéia de criar um grupo de trabalho entre órgãos governamentais é interessante.

Ana Paixão (MMA) comentou que os chefes são políticos e as vezes não repassam informações técnicas por falta de interesse pessoal.

Sgt. Eduardo (PM): Coloca a necessidade de conversar sobre a possibilidade de ocorrer cheias na época da piracema.

Marcelo (IEF) sugere fazer uma reunião para discutir como esclarecer estas coisas de comunicações entre grupos.

Ten Ferraz(PM) esclarece que o objetivo da PM é fiscalizar todo o meio ambiente e não só a pesca. Salienta a necessidade de criar um rede de informações sobre crimes ambientais junto ao contingente pesqueiro.

Pedro Melo (Colônia Z 1) argumenta que não há melhor cidadão para mostrar os problemas de degradação e desrespeito à legislação do que o pescador, coisa que não acontece.

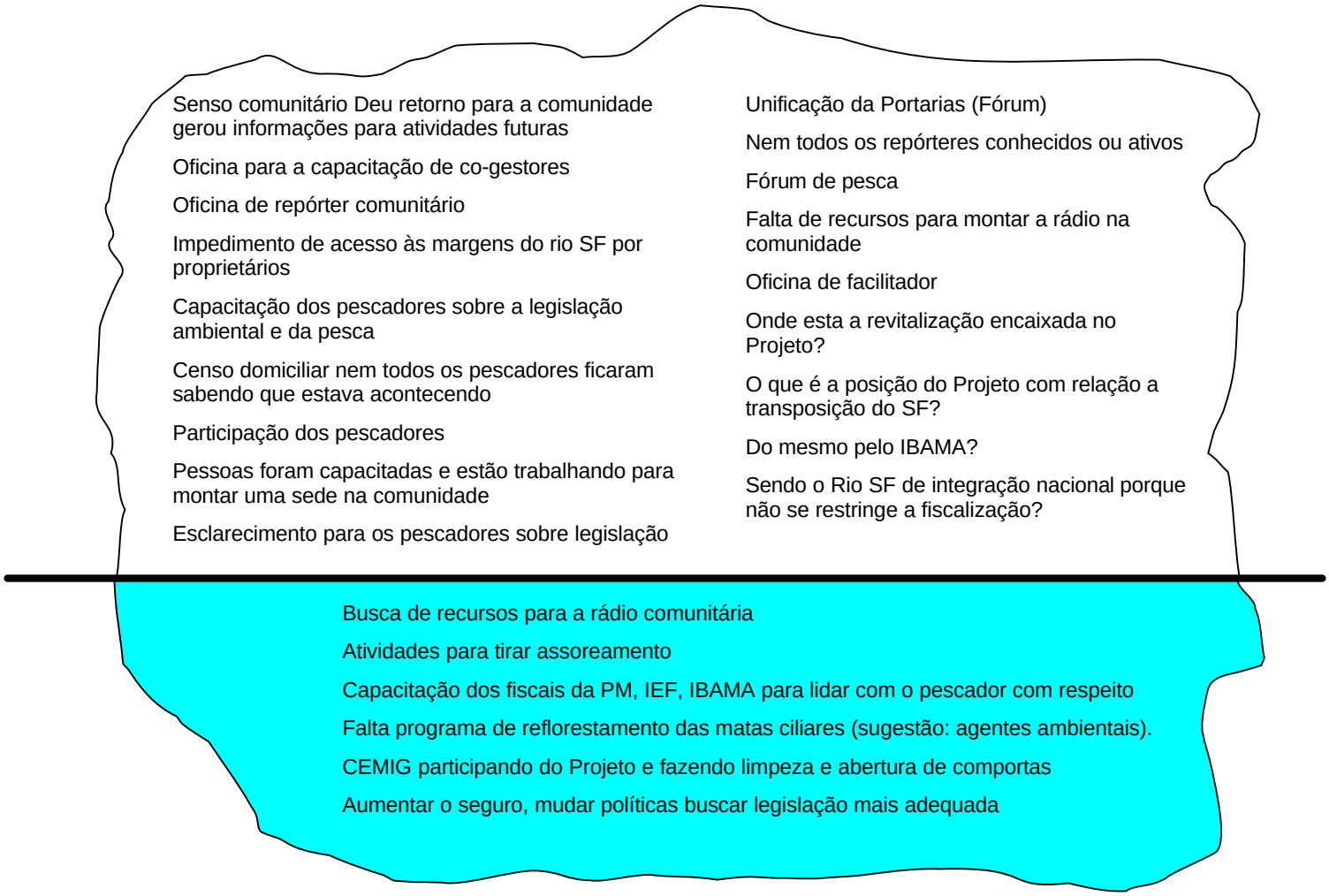
Marcelo (IEF) concorda que e bom ligar para os orgãos fazer denuncia, mas pode ser melhor ainda se as pessoas mandarem uma carta, pois o órgão tem o dever de responder a todas as cartas recebidas.

Ana Maria (MMA) informou que o IBAMA tem um programa de “reservas estrategistas” e que o mesmo ajuda a formar reservas quando a comunidade coloca a demanda.

Foram fornecidos telefones do IEF, Policia Militar, IBAMA e MMA para serem colocados a disposição dos participantes conforme quadros abaixo:

Instituto Estadual de Florestas - IEF/MG **(Aceita ligações à cobrar)** **(031) 3295. 36 14**	Policia Militar/MG para denúncias:
Ministério do Meio Ambiente **Programa de Revitalização do São Francisco** **(061) 317.10.81**	**IBAMA para denúncias – Linha Verde** **0800 – 61 80 80**

ICEBERG - Grupo IV – Três Marias, Pontal e Beira Rio



Comentários em plenária sobre a apresentação do grupo IV

Dona Zézé (Colônia Z 5) apresentou os resultados do grupo IV, começando com uma breve historia de todas as atividades que acontecerem no projeto solicitando a concordância do grupo a cada item que apresentava.

Marcelo (IEF) informou que o IEF disponibiliza mudas e conscientiza fazendeiros quanto à criação de gado e formação de pastos.

Geraldo (colônia Z-20) avaliou como extremamente positivo o projeto Rumo, sendo assim fundamental para o crescimento e desenvolvimento da classe. Coloca que o compromisso com o Projeto Rumo foi cumprido, pode não ter ainda cada um dos pescadores, mas já trouxe frutos, alegrias e gratidão. Alcançaremos grandes vitórias através deste projeto, hoje o pescador participa e não e intimidado. Uma das atividades principais na busca deste resultado foi a oficina de capacitação dos lideres em abril de 2004.

8. INFORMAÇÕES SOBRE O RUMO E ACORDO DE PESCA

Regina (IARA) fez rápida explanação sobre o objetivo do RUMO chamando a atenção para a Idéia central do Projeto e após entrou no assunto Acordo de Pesca

OBJETIVO DO RUMO (Idéia Central)

Investigar o aprendizado resultante da experiência de buscar co-gestão através de transferência e adaptação de metodologia.

Acordos de Pesca - O que e, para que serve, como se faz...

ACORDOS DE PESCA

Dentro da proposta do projeto "Rumo à co-gestão da pesca...", os acordos de pesca são um instrumento de gestão participativa onde o Poder Público (Governo) e usuários (pescadores) tomam as decisões, de forma compartilhada, sobre as regras de pesca. Neste caso a pesca em questão é a comercial praticada por pescadores profissionais.

Nesta tomada de decisão sobre as regras de pesca, as partes envolvidas compartilham também sobre as responsabilidades advindas de todo o processo, assim como de seus resultados. Para isso, torna-se necessário não somente a sensibilização das partes envolvidas, mas, sobretudo, que sejam educados e/ou capacitados para o desenvolvimento deste instrumento.

Os acordos de pesca são realizados através de reuniões entre os pescadores e Governo, com apoio técnico de instituições interessadas na questão, onde se discute e define as regras que deverão vigorar sobre a pesca em determinada região. A estas reuniões costuma-se chamar assembléias, onde cada participante, representante formal de comunidades e organizações de pescadores tem direito à voz e a voto, além do Governo.

Previamente às assembléias de discussão dos acordos, os pescadores devem realizar reuniões em suas bases, comunidades e organizações, para a escolha de seus representantes que devem se apresentar na assembléia através da ata que contém o registro de sua nomeação pela comunidade/organização. Em todas as fases de discussão, seja antes e durante as assembléias, deve-se realizar o registro das reuniões em atas com a devida assinatura de cada participante.

Após a realização de quantas assembléias forem necessárias para a elaboração do acordo de pesca, o grupo/comissão organizadora deve encaminhar ao órgão gestor (federal e/ou estadual) o documento do acordo através de ofício solicitando que seja transformado em portaria ou instrução normativa complementar à legislação pesqueira.

Marcelo (IEF) pergunta se o Acordo é feito com órgãos estaduais e federais ao mesmo tempo.

Regina (IARA) informa que na Amazônia foi feito a “Instrução Normativa” junto ao IBAMA, porem, tal acordo depende muito de vontade política para trabalhar em conjunto.

Marcelo (IEF) questiona como trabalhar estas legislações aqui em MG já que só o órgão estadual lida diretamente com a pesca e há conflitos entre estado e IBAMA, não posso criar uma norma que não seja aceita pelo Governo Federal.

Regina (IARA) reflete brevemente sobre a questão, como atingir e, responde que não são só os pescadores tem que se interessar para criar um Acordo e ter capacitação. Todos os níveis do governo têm que ser capacitados e ter conscientização também.

Questiona? Estamos fazendo o suficiente para isso?....Aparentemente não, temos que achar melhor forma para fazer isso.

A proposta do processo do Acordo necessita que todos os órgãos envolvidos tenham vontade de contribuir, participar para criar um novo Acordo ou não funcionará.

Mario Tallarico (IBAMA – MG) afirma que o IBAMA investe em treinamentos para trabalhar melhor a gestão participativa. Argumenta que o IBAMA se sente muito fora do processo porque não receberem convites e não foram envolvidos no processo do Projeto por várias razões.

Regina (IARA) afirma que sabem que ambos IEF e IBAMA querem participar do processo, mas temos ainda que trabalhar para melhorar as relações.

Josimar (Colônia Z-21) pergunta o que seria esse Acordo, se ele pode ser uma Portaria.

Regina (IARA) – responde que sim, no IBAMA é chamado de “Instrução Normativa” e no IEF, Portaria.

Explica que um Acordo é um compromisso que se formula por meio de discussão entre as pessoas envolvidas e, o resultado é um papel que explica em linguagem simples todos os pontos de compromissos relevantes consensuados.

Depois, este papel ou compromisso pode ser tornado lei através de um processo jurídico. O “Acordo de Pesca” nasce dos pescadores, onde os mesmos farão as regras que se tornarão leis que eles mesmos terão que cumprir.

Yogi (WFT) pede um esclarecimento maior. Pergunta se o acordo é limitado a ser um compromisso com o governo, ou se é maior, um relacionamento entre pessoas sobre responsabilidades. Pede para Regina esclarecer em quais partes do Projeto são lugares em que o Acordo poderia ser feito.

Regina (IARA) responde que quando o “Acordo” não é lei, ele envolve só pessoas que se comprometem em respeitar-lo e que foram envolvidas no processo de elaboração.

Por isso o processo tem que ser participativo, para que os resultados sejam representativos. Depois existe a possibilidade de monitorar, o processo para ver o que esta dando certo e o que esta dificultando. Finalmente, podemos entrar em conversas sobre legislação.

Quando o Acordo torna-se Lei, ele abrange a toda categoria e, qualquer pessoa esta envolvida oficialmente. E para vocês decidirem, tem que pensar se vocês estão interessados em fazer um Acordo entre vocês ou se querem que se aplique a outras pessoas também, então tem que ser uma Lei.

Yogi (WFT) comenta que talvez uma palavra importante neste processo é que estamos querendo investigar estas possibilidades no projeto “juntos”, queremos fazer esta pesquisa e aprender fazendo juntos.

Regina (IARA) Comenta que os objetivos estão claros e, estão claros desde o inicio. Declara que o sucesso de um “Acordo” não depende de nós, depende de vocês e o governo e de como é que querem desenvolver juntos.

Raimunda (IARA) declara que Acordo é o que o pescador delibera como regra para ele mesmo. Significa acordo de cavaleiros, vocês farão regras para vocês mesmos e, que vocês queiram respeitar. Por isso é bom que os órgãos participem desde o inicio para que vocês saibam o que pode ou não, o pertence a lei para entrar neste Acordo. Acordo de convivência as regras são definidas em conjunto, o consenso pode se tornar documento de lei.

Se o acordo for informal só entre a comunidade, vale somente para quem assinou, é um Acordo particular. O cuidado para tornar o “Acordo de Pesca” uma regra para o bem comum será faze-lo oficialmente junto aos órgãos públicos. Tem validade de lei. Vocês podem experimentar isto e monitorar o que está dando certo ou não, se quiserem que o Acordo, o Pacto se tornem uma peça de legislação que deve ser cumprido por todos.

Existem outras ferramentas que usamos na Amazônia, inclusive uma legislação que se chama Termos de Ajuste (TAC) com o Ministério Público Federal, onde os parceiros fizeram o documento regularizando atividades especificas e um acordo de lei com a comunidade.

Josimar (Colônia Z-21) manifesta que fortalece a importância dessa oportunidade de co-gestão e acredita que devemos prosseguir na elaboração do Acordo. Pergunta se é possível mudar a Portaria depois que seja implementado, não é uma coisa que tem que estar fixa para sempre.

Tallarico (IBAMA – MG) sugere um envolvimento mais diversificado (fazendeiros, MP, etc) na elaboração desse Acordo. Concorda que o TAC e um instrumento interessante.

Regina (IARA) sugere que é interessante também conversar sobre o SNUC (Sistema Nacional de Unidade de Conservação) do qual o TAC faz parte. Solicita que gostaria de ouvir mais opiniões dos pescadores.

Geraldo Reis (Colônia Z-20) defende uma integração entre as Colônias. Devemos falar linguagem unificada para mobilizar as comunidades para elaboração dos Acordos. Temos que sentar juntos com os presidentes das Colônias e Federação para discutir isso.

Pedro (Colônia Z-1) comenta que não acha que há conflito muito grave entre os pescadores. Afirma que falta a participação de fazendeiros e pescadores amadores, pois são eles os que mais degradam o meio ambiente.

Raimundo (FPAEMG) manifesta que é importante discutir entre nós para amadurecer a idéia. Temos que pensar mais amplo ainda do que só sobre a pesca, deveremos pensar sobre a vida do Rio como um todo, devemos reunir com Promotorias, envolver os municípios como um todo para salvar o Rio, com o apoio da comunidade. Também, o assunto da poluição é essencial para este Acordo.

Tallarico (IBAMA - MG) propõe incluir no Termo de Ajuste de Conduta – TAC ou Acordo a participação da Marinha e Serviço de Patrimônio da União.

Alcindor (Z-05) afirma: nós temos uma situação grave na beira do rio onde o fazendeiro a fecha e cobra para o uso. Quem e responsável para resolver isso? As prefeituras têm que estar envolvidas neste processo de Acordo também.

Pedro (Colônia Z-1) acredita que é grande a dificuldade de tratar diretamente com o governo e que devemos partir das bases, os pescadores.

1ª Atividade da tarde:

Guida (facilitadora) orientou à plenária, como conclusão do assunto "Acordo de Pesca", a escreverem nas fichas, de maneira individual, respostas a duas perguntas orientadoras., conforme os quadros abaixo:

O que você espera de um Acordo da Pesca?				
A colaboração de todos os órgãos nas decisões satisfatórias aos participantes e usuários	Atingir um consenso do setor pesqueiro quanto ao manejo dos recursos da pesca do Rio SF	Melhor entendimento para os pescadores sobre as leis, unificação concreta de portarias.	Uma boa solução que seja cooperativa	Eu quero esclarecimento ou um resumo final bem esclarecido do que é o Acordo, como funciona.
Concordamos com a sua sugestão é muito boa	Discussões em formas diferentes, porem com os mesmos "objetivos em comum"	Espero que haja colaboração de todos para que de certo, porque sem colaboração da classe não tem "Acordo"	Que as questões discutidas venham efetivamente trazer soluções concretas	Bons resultados de todas as propostas e muito bom para todos
Tentar sanar os verdadeiros problemas para a recuperação dos recursos pesqueiros	Espero que haja acordo entre os pescadores e também que eles participem mais das reuniões	Pode unificar e fortalecer as Colônias e que haja grandes mudanças para os pescadores	Que o Acordo atenda o interesse dos pescadores e dos órgãos ambientais	Bom resultado Tudo que for de bom para o pescador
Fazer e acontecer Participação da PM e IEF	Espero que seja bem aceito por todos, principalmente os interessados diretos, divulgando esse importante assunto.	Espero que os órgãos fiscalizadores atuem de modo a incentivar esse grande desafio que é esse Projeto	As uniões entre os órgão federal e estaduais e a categoria de pescadores caminhem juntas	Acordo de Pesca é uma maneira conjunta das oficinas de buscar ajuda, parceria com muita eficácia.
Esperamos que os órgãos se unam a categoria de pescadores e aceitem a nossa proposta que transforme em lei juntamente com as Colônias		Espero que seja um bom projeto e que seja de urgência pois os pescadores estão com muitas dificuldades de sobrevivência da pesca		Que nós possamos confiar nas autoridades competentes
Conjunto de "Normas" que regulamenta o exercício de atividade de uma classe em uma região, visando a exploração sustentada de recursos ambientais e pode se tornar uma "IN" ou "PORT". Se houve participação dos órgãos gestores (IBAMA/IEF) com publicação em documento				

O Acordo é um instrumento adequado para a gestão participativa?				
Cada caso deve ser estudado para que se possa usa o instrumento que mais adequado	Acordo de Pesca é importante para todos	Sim iniciativas	Esperamos o Acordo bem este investimento venha resolver os nossos assuntos, este é o meu sonho.	Concordamos com as suas propostas esperamos que venha resolver o nosso problema
O Acordo de pesca é adequado para todos os órgãos	Sim porque temos o direito de participar	O Acordo de pesca é sim um instrumento bom para a classe porque da segurança	O Acordo de Pesca é adequado, porque uma vez feito podemos exercer nossas atividades com responsabilidade e segurança.	Sim porque nasce de diálogos entre o setor pesqueiro, órgãos e usuários é feito com a colaboração de todos
Sim porque nós somos participantes	Sim porque com a gestão participativos todos estarão a par dos acontecimentos e deveres	Sim, pois o Acordo faz com que cheguemos em outros objetivos.	Sim, porque ajuda os pescadores nas suas decisões e também ajuda nas suas explicações	É adequado porque o Acordo de Pesca é um instrumento de unir as pessoas que trabalham para o governo aos pescadores
É a co-gestão também busca este mesmo método havendo o Acordo já é meio caminho andado	Sim, porque só com a união de todos pode ser feita alguma coisa para melhorar a vida do pescador e do Rio	Sim, porque como o próprio nome diz, contará com a participação de todos.	Somente com o Acordo chegaremos aos nossos objetivos	Sim porque temos participação no mesmo
Sim, é adequado porque inclui na discussão as pessoas que terão que cumprir as leis	Sim, porque irá solucionar conflitos e atenderá os anseios de todos os participantes.	Sim, pois o Acordo em conjunto faz com que todos tenham participação sem que nenhum seja excluído.	Sim, porque estará atendendo o interesse dos participantes.	Sim, devemos por em pratica para saber o resultado.
Acho que é porque ele mostra a nossa idéia e a vontade e como pensamos	Não é suficiente. Tem mais assuntos importantes que tem que estar tratados de outras formas: questões de usuários de água, qualidade da água e geração de renda sustentável.		Sim pois a partir desse instrumento começa a ligação importante entre comunidade pesqueira e órgãos federais/estaduais e governamentais	

Guida (facilitadora) comunicou a plenária sobre as atividades propostas para a noite conforme abaixo:

- Discussão com repórteres comunitários às 20:00 com Marquinhos
- Discussão para esclarecer dúvidas sobre as portarias da Piracema com Marcelo (IEF) e Mario (IBAMA) logo após o encerramento da oficina
- Apresentação do filme do Projeto Rumo e discussão dos próximos passos do processo do filme com Ronald e equipe de UFSCar às 20:00
- Discussão de assuntos de interesse das Colônias e Federação logo após o encerramento da oficina

9. Orientações para o trabalho em grupos utilizando o instrument VENN

2ª Atividade da tarde:

Guida (facilitadora) passou orientações à plenária para o trabalho em grupos utilizando - Diagrama de Venn.

- ✓ Centralizar no diagrama a "Gestão Participativa"
- ✓ Discutir no grupo e localizar o que é importante para atingir a gestão participativa de acordo com as convenções apresentadas.

Objetivo:

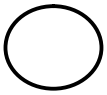
- o Propiciar a discussão e fortalecer o conceito de "Gestão Participativa" trabalhada pelo Projeto RUMO
- o Identificar aspectos importantes para atingir a "Gestão Participativa" a partir da visão dos participantes
- o Coletar subsídios para o re-planejamento do Projeto.

Os grupos se compuseram de pescadores, representantes das colônias e técnicos das organizações presentes. Após o trabalho em grupos, cada relator escolhido pelo mesmo, apresentou os resultados à plenária.

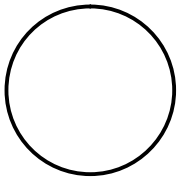
9.1 Convenções para o Diagrama de Venn

- Relação de Importância

Pouco importante



Importante



Muito Importante

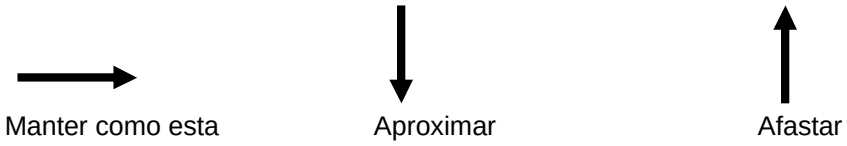
- Relação de Proximidade

Próxima

Meio distante

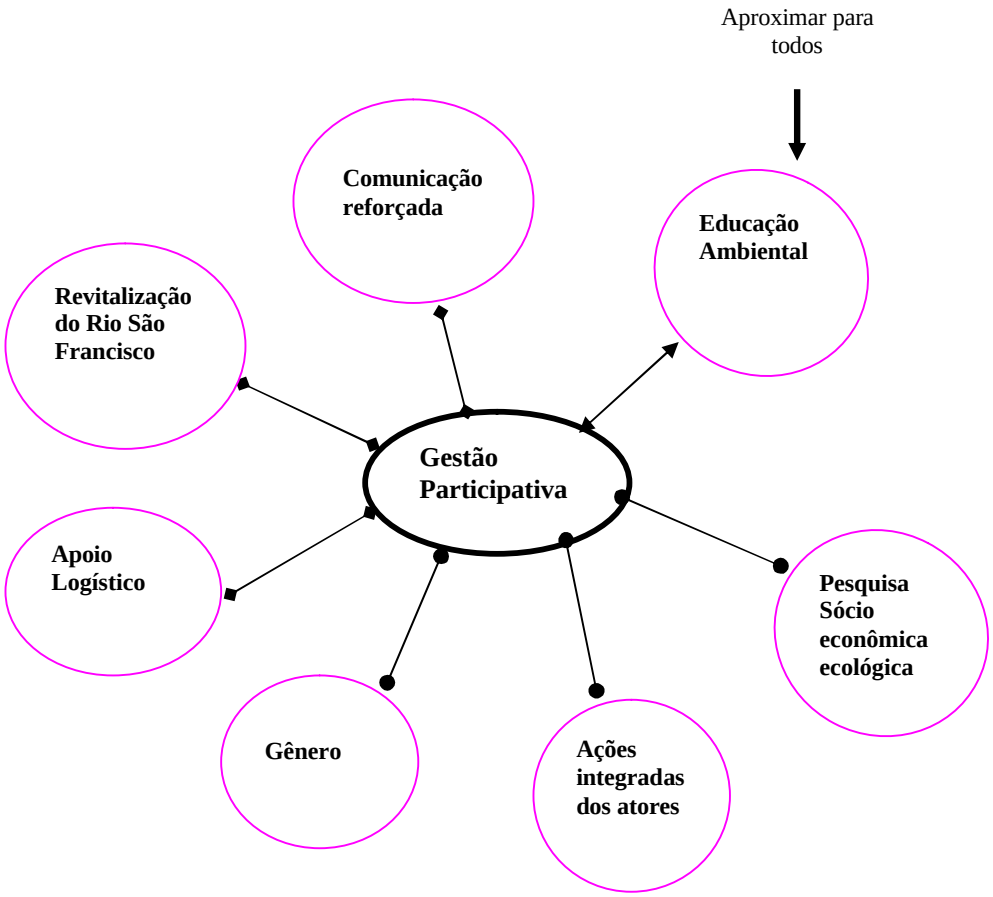
Muito distante

- Tendência



10. APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS DOS GRUPOS – DIAGRAMA DE VENN

Apresentação do GRUPO I - Diagrama de Venn

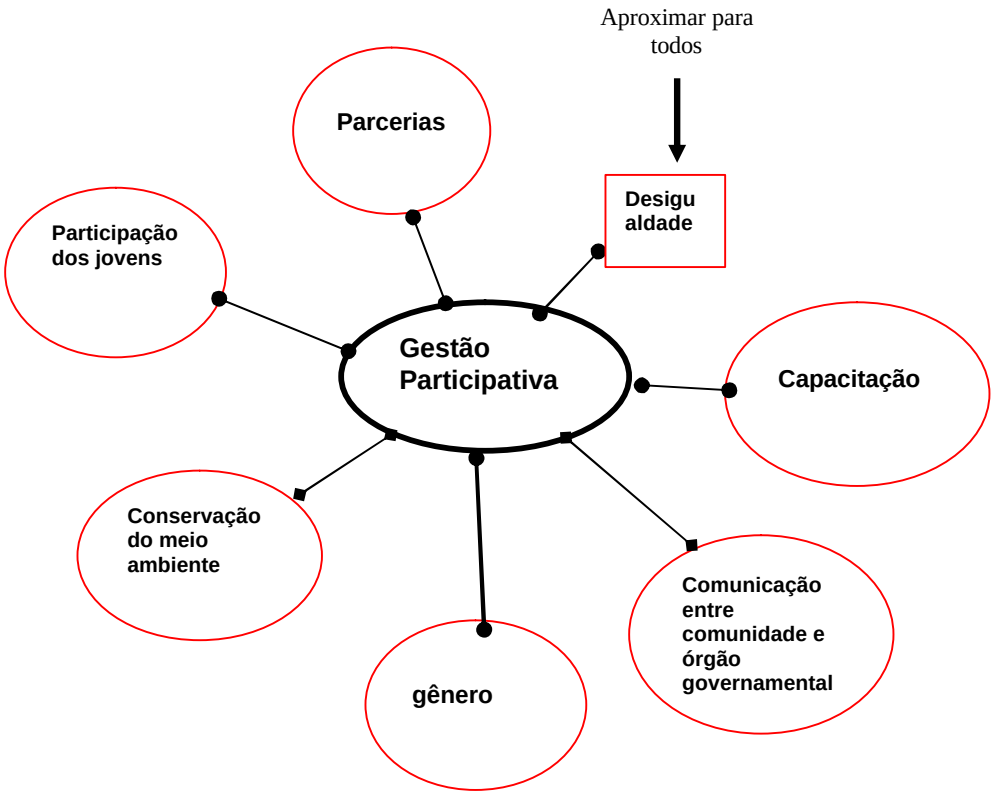


Aspectos considerados pelo Grupo:

- *Revitalização do Rio São Francisco*: mais informação à população ribeirinha ao longo do Rio São Francisco sobre o assunto.
- *Comunicação reforçada*: Procurar formas de fazer divulgação como, por exemplo: rádio, jornal escrito e panfletos.
- *Educação Ambiental:* Aproximar mais da população com palestras e promover uma oficina para capacitar agentes fiscalizadores ambientais
- *Apoio Logístico*: aquisição de veículos (carros, embarcações), alimentação, equipamentos gerais como (luvas, botas, colete, salva vida), cartão de identificação

- *Pesquisa Sócia econômica/ecológica*: Nas Bacias, Córregos, Veredas, Nascentes efetivar um mecanismo para direcionar uma solução.
- Já haviam lagoas destruídas, sem uma conscientização estão destruindo mais ainda. Cada região deve utilizar pesquisa de acordo com suas necessidades.
- *Ações integradas dos atores:* Aproximar atores envolvidos, interação das parcerias poder civil e privados.
- *Gênero:* importância da mulher na pesca é muito importante a inserção de mulheres na vida pesqueira, pois ela é uma chefa de família e pode orientar filhos e esposo a usar apetrechos legalmente. E tem muito mais responsabilidade e é cuidadosa em geral. A gestão participativa desenvolve mais coma a participação da mulher.

Apresentação do GRUPO II - Diagrama de Venn

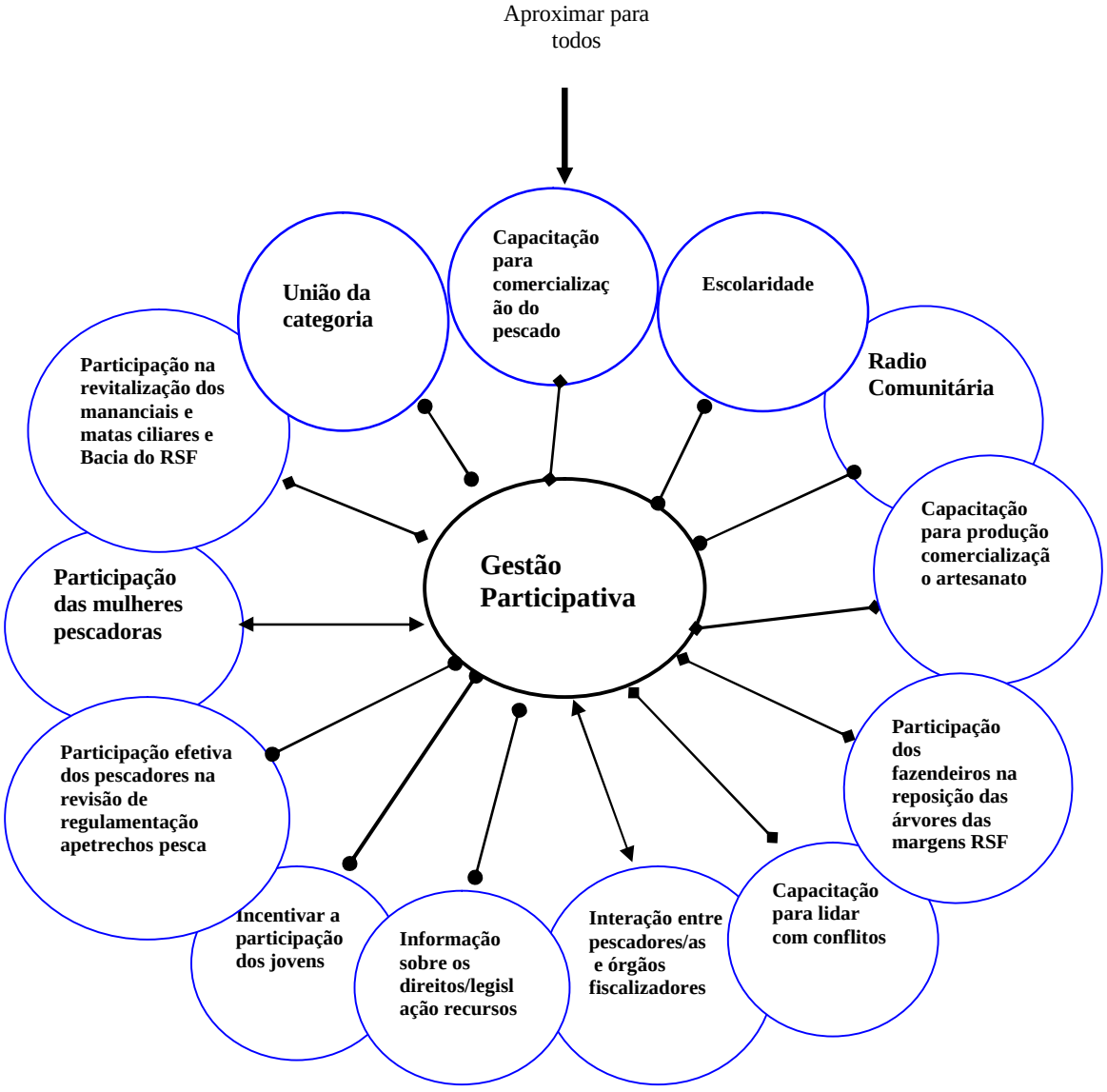


Aspectos considerados pelo Grupo:

- *Desigualdade*: Pessoas que se consideram superiores e/ ou se utilizam de relações com o poder para proveito próprio.
- *Participação dos Jovens*: Varia de acordo com o lugar esta “muito distante em Ibicuí e Barra e “meio distante em Três Marias. É necessário a Colônia pensar questões especificas para os jovens de forma a envolve-los.
- *Capacitação*: Apesar do governo estar fazendo ações, muitos na comunidade não se interessam. É necessário que eles sejam estimulados na sua vaidade (auto estima), assim poderão se integrar através da educação.

- *Conservação do meio ambiente*: Necessidade do envolvimento de todos os usuários para alem dos pescadores
- *Comunicação*: A comunidade não tem clareza sobre as funções de cada setor do governo, pois não é bem divulgado.
- *Parcerias:* Experiências desde 2003 demonstram bons resultados é necessário a união de todos.
- *Gênero:* Em vista do que era, a participação feminina aumentou mas não é o ideal. Como muitas mulheres ainda na participam ficam sem saber de seus direitos

Apresentação do GRUPO III - Diagrama de Venn



Comentários da Plenária

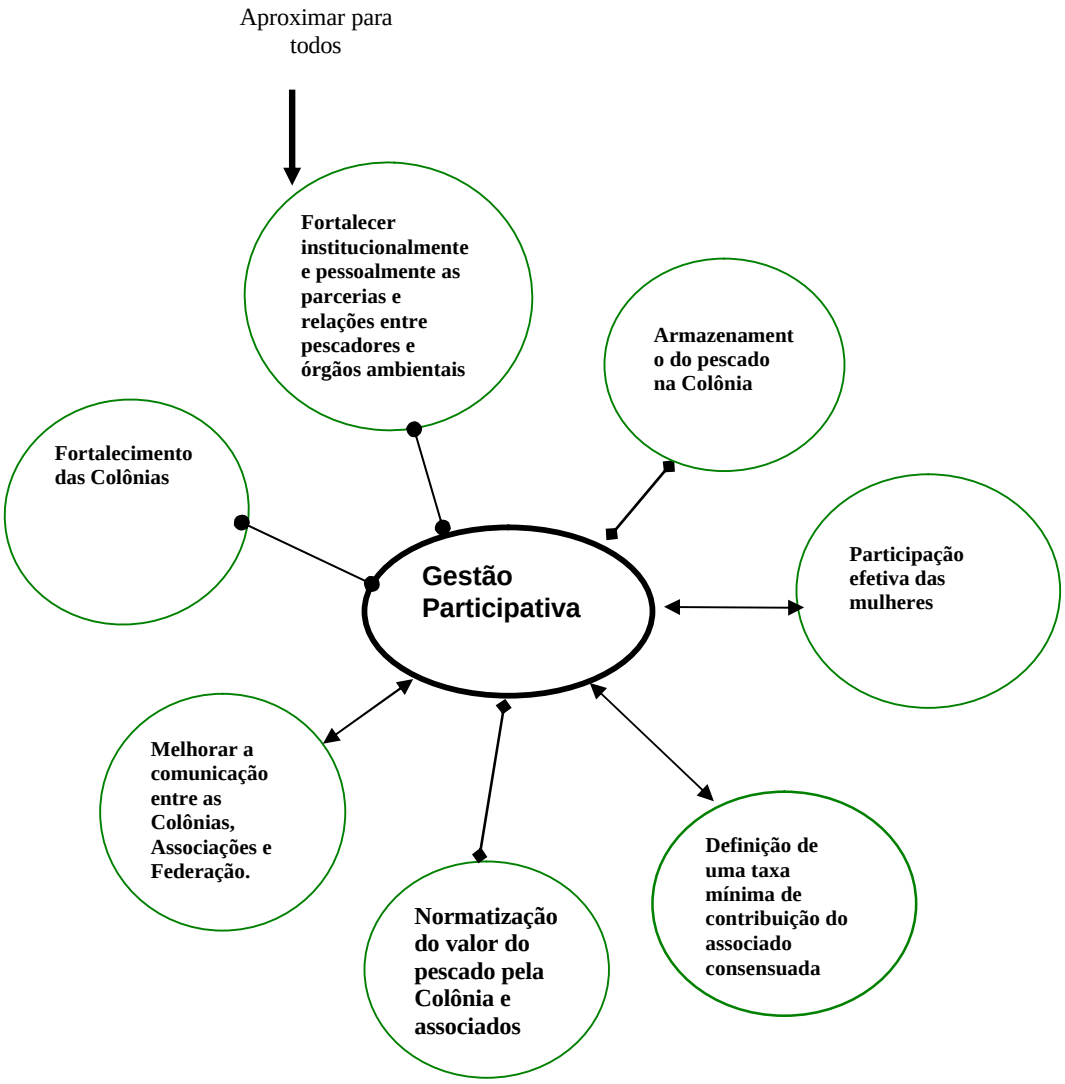
Apresentação feita por Daniele (Barra de Guacuí)

Bárbara (SEMEIA) comenta que a educação e participação dos jovens é muito importante, pois este jovem pode vir a ser um engenheiro de pesca, interessado nos problemas da comunidade onde nasceu e cresceu.

João (Colônia Z-1) comenta que a educação ajudará a resolver conflitos da classe e fortalecer as Colônias.

Daniele (Barra de Guacuí) informou que o governo libera verba para educação do pescador por meio de um Projeto.

Apresentação do GRUPO IV - Diagrama de Venn



Comentários da plenária:

Raimundo (FPAEMG) defende que a Federação mantém uma comunicação eficaz junto às colônias reconhecidas do Estado (17) sob o regime do CNP.

Ana Maria (MMA) sugere expandir as parcerias para que possam abranger as empresas privadas, numa possível troca publicitária.

Josimar (Colônia Z-21) afirma que sua Colônia é excluída pela FPAEMG devido ao fato da não ter aprovação da mesma para existir.

Raimundo (FPAEMG) se defende, afirmando que em respeito a Colônia Z-1, solicitou uma declaração concordando com criação da nova Colônia. Disse ainda que a Colônia Z-21 não está legalmente constituída, como afirma Josimar, pois não tem reconhecimento pela Federação e Confederação.

Josimar (Colônia Z1) informa que em Ibiaí existe um projeto para inclusão digital dos jovens, através de cursos gratuitos de informática.

20 de novembro de 2004

Programação realizada

08:30 - Futuras Ações do Rumo

10:00 - Lanche

10:30 - Apresentação dos grupos

11:30 - Próximos passos

12:00 - Encerramento

12:30 - Avaliação do dia

Guida (facilitadora) iniciou orientando os grupos, expondo com fichas todos os temas que os mesmos haviam colocado no diagrama de Venn no trabalho do dia anterior.

11. ASPECTOS RELEVANTES PARA A "GESTÂO PARTICIPATIVA" – TRABALHO EM GRUPOS

O trabalho dos grupos consistia em:

- **Rever os temas que precisam ser aproximados**, de acordo com o Diagrama de Venn, para atingir a gestão participativa.
- Discutir no grupo e descrever quais são as **atividades mais importantes** para alcançar cada situação.
- **Priorizar pelo menos três ações** mais importantes que o grupo julgar que podem realizar em curto prazo, considerando para isso o próprio envolvimento dos participantes.

Raimundo (FPAEMG) anunciou a decisão das Colônias em utilizar a nivelação das contribuições proposta pela Confederação dos Pescadores. Também coloca que a cota de mulheres na organização das Colônias e garantida pela Constituição Brasileira.

Resultado dos trabalhos dos grupos apresentados em plenária

Grupo I – Daiane, Thaís, Merle, Maria, Osmando, Maria das Graças, Dilmo, Geraldo, Josemar, João, Elda, Bevenuto e Raimunda.

Educação Ambiental

Prioridade 1 - Conscientização da população através de oficinas, palestras, etc...

Busca de parcerias com órgãos públicos

Pesquisa sócio-econômica ecológica

- linhas básicas gerais (população, produção, espécies nativas existentes)

- estudos dos impactos ambientais no rio São Francisco

Gênero

- Igualdade entre homens e mulheres através de atividades de capacitação (formação de lideranças, alternativas de renda, ex: artesanato)

Comunicação reforçada

- Interação entre os órgãos (ligados diretamente com o tema através de uma rede de idéias e informações)

- Campanhas esclarecedoras (programas de rádio, TV, boletins informativos, etc)...

Apoio Logístico

- Aquisição de veículos (carros, embarcações), Equipamentos de Proteção Individual e alimentos.

- Pessoa que tenha conhecimento da região onde serão feitos e executados os trabalhos (pescadores)

Revitalização do rio São Francisco

- Plantação das matas ciliares (convênio com IBAMA, IEF, Poder Público) para aquisição de mudas: Ingá, Jatobá, mutamba, jabolão, etc...

Prioridade 2

Recuperação de córregos, nascentes, veredas e lagoas marginais.

Movimento de limpeza

Ações Integradas dos Atores

- Prefeituras, incentivar nas escolas o repovoamento das matas ciliares.

- Fiscais mirins

Prioridade 3 - Envolvimento de toda sociedade local, através de palestras, oficinas, radio e TV.

Grupo II – Jane, Ana Thé, Arthur, Josué, Eliane, Deusdedith, Dona Zezé, Rosa Amélia, Geraldo, Alcindor e Raimundo.

Participação dos Jovens

- Acolher o jovem na colônia e incentivá-lo (estímulos pelos pais também)

- Cursos de informática

- Promoção de lazer e esporte

- Eventos e atividades culturais: teatro e música

Gênero

- alternativas de renda para mulheres: usina de reciclagem, cursos de artesanato, piscicultura.

- Capacitação sobre o direito da mulher

- Estímulo a participação da mulher nas diretorias das colônias

Comunicação entre comunidade e órgãos governamentais

Prioridade 1 - Estimular a participação de representantes das instituições do governo (local, estadual e federal) das atividades das colônias.

Parcerias

Prioridade 2 - Reuniões entre parceiros, equipes de comunicação com a colônia (cursos de capacitação para equipes de comunicação)

Conservação do Meio Ambiente

- parcerias para eventos de plantio de mudas, limpeza do rio, córregos e lagoas com participação da prefeitura, colônia, escolas, etc.

- equipe nas colônias para pensar as ações de recuperação e conservação ambiental

- a equipe de ambienta das colônias pode promover cursos de educação ambiental para escolas e comunidade

- pensar em remuneração para o trabalho de educação ambiental das colônias através de parcerias

Prioridade 3 - **Capacitação**

- capacitação para equipes de educação ambiental e de comunicação das colônias (incluir as rádios comunitárias e equipe de repórteres comunitários).

- capacitação para o associativismo e beneficiamento do pescado para compra de equipamentos à preços mais baixos.

- capacitação para taxidermia (artesanato com o couro dos peixes)

Grupo III – Durvalina, Inês, Geraldo, João, Antônio, Daniele, Edi Willian, David, Eduardo, Luiz, Aparecido.

Participação dos pescadores na revisão da regulamentação dos apetrechos de pesca

- reunir os pescadores e nomear comissão que vai, para cada apetrecho considerar se é predatório ou não, com base em observações práticas realizadas pelos pescadores (as).

– Elaborar documento e encaminhá-lo para os órgãos competentes solicitando reunião para discussão do documento.

Prioridade 2 - **Interação entre pescadores (as) e órgãos fiscalizadores**

- Convidar representantes dos órgãos fiscalizadores para as reuniões de pescadores
- Realizar pelo menos uma reunião semestral
- Elaborar sempre agenda para a reunião

Informação sobre os direitos, legislação e recursos.

- convocar reunião extraordinária sempre que sair novas portarias
- ter em cada reunião realizada um momento de discussão de legislação e direitos

Capacitação para lidar com conflitos

- realizar oficinas e cursos sobre direitos humanos
- realizar eventos de confraternização

Capacitação para comercialização do pescado

Prioridade 3 - Realizar oficinas de aprendizagem

- elaborar projetos para conseguir direito para armazenamento e comercialização do pescado

Capacitação para produção e comercialização de artesanato

- realizar oficinas de produção e comerciliazação de artesanato

União da categoria

Prioridade 1 - Realizar reuniões objetivas para não perder a vontade de participar

- realizar oficinas sobre como fazer reuniões
- realizar eventos comemorativos

Radio Comunitária

- realizar parcerias com instituições locais (grupo escolar, prefeitura, etc) informando sobre a importância da rádio.
- elaborar projeto para conseguir recursos
- realizar oficinas para criar e montar rádios

Participação das mulheres pescadoras

- estimular a participação das mulheres pescadores em todos os eventos da categoria

Incentivar a participação dos jovens

- estimular a participação dos jovens para: o exercício da profissão e atividades relacionadas.
- estimular os jovens para os estudos

- promover atividades práticas de educação ambiental promovendo eventos de interesse para os jovens

- promover atividades que relacione crianças, jovens, adultos e idosos.

Participação na revitalização dos mananciais e das matas ciliares e da Bacia do Rio São Francisco

- participar nas atividades de plantio de mudas da mata ciliar

- coletar lixo nas margens e leito do rio

- convidar pescadores amadores para ajudarem no projeto

- denunciar agressões e desmatamentos das matas ciliares e esgotamento de lagoas marginais.

- solicitar aos órgãos competentes que coloquem fiscais a cada 20 km do rio

Participação dos fazendeiros na reposição de arvores nas margens do São Francisco

- Acionar o sindicato dos produtores rurais para mobilizar e sensibilizar os fazendeiros a participarem do projeto de reposição das árvores das matas ciliares.

Promover a melhoria do grau de escolaridade

- as colônias devem incentivar os pescadores (as) a freqüentar as escolas fazendo contato com os educandários do município e viabilizar vagas para a classe

Grupo IV – Pedro Luiz, Luiz Carlos, Marcelo, Ana Paixão, Marcos, Ten Ferraz, Marquinhos, Anita, Alison, Osana, SGT Eduardo

Fortalecer institucionalmente e pessoalmente as parcerias e relações entre pescadores e órgãos ambientais

- oportunidade de convivência local x local

- sempre convidar os superiores com poder de decisão (local, estadual e federal)

- convidar sempre o responsável local

- manter constantemente a comunicação e trabalhos conjuntos.

Fortalecimento das colônias

- capacitação dos membros a respeito de seus direitos e deveres

- distribuir cartilhas com os direitos e deveres dos membros

- escolher um membro do núcleo para se responsabilizar pelas informações/comunicações de cada núcleo.

Definição de uma taxa mínima de contribuição do associado

- nivelar o valor da taxa entre as colônias em consenso, 7% do salário mínimo.

Armazenamento do pescado na colônia

- solicitação de recursos a SEAP para Câmaras frias
- Negociar com fábricas e comerciantes
- a responsável pelo uso do armazenamento do pescado é a colônia
- a colônia comercializa com marca própria e nota
- rever a taxa do ICMS

Esclarecer papel da Federação

- aperfeiçoar a comunicação conjunta

Participação efetiva das mulheres

- oficina e reuniões entre mulheres para discutir seus direitos
- capacitar as mulheres
- estabelecer cotas mínimas para cargos para mulheres nas colônias
- uma representante das mulheres em cada núcleo e comunicar o direito das mulheres
- oficinas de conscientização sobre os direitos e deveres de homens e mulheres (gênero)

12. Análise dos aspectos que interferem no alcance da "Gestão Participativa", a partir da discussão dos grupos com a utilização do Diagrama de Venn

O diagrama trabalhado pelo **grupo I** demonstra que todos os temas discutidos foram considerados muito importantes e a tendência, igualmente para todos, deverá ser aproximar para uma efetiva gestão participativa.

É o caso da Educação Ambiental que apesar de ser considerada próxima o grupo recomenda atividades especificas para a sua aproximação e intensificação.

Com relação a revitalização do Rio São Francisco, Comunicação e Apoio Logístico o grupo considerou muito distantes de uma efetiva Gestão Participativa e com base nesta visão necessitaria uma maior concentração de esforços do Projeto para a sua aproximação.

Já a pesquisa sócio econômica/ecológica, as ações integradas dos atores e a temática de gênero foram consideradas "meio distante", significa que são aspectos que fazem parte da sua realidade atual, porem, podem ser melhorados levando-se em conta as recomendações apontadas pelo grupo, que fazem parte do trabalho apresentado em plenária.

O grupo II identificou 07 aspectos relacionados a Gestão Participativa, sendo que um deles, a "desigualdade", considerou como "pouco importante" como contribuição para a gestão participativa e, desta forma aponta a tendência de ser afastado.

A Conservação do meio ambiente relaciona como algo muito distante em seu diagrama e para melhorar aponta a necessidades de abranger mais, alem dos pescadores, todos os usuários.

Os outros aspectos considerados foram: Capacitação, Participação dos Jovens, Comunicação, Parcerias e Gênero que foram vistos como meio distantes, para o quais o grupo apresenta considerações que podem ser encontradas na apresentação do Grupo II, constantes deste relatório.

O **grupo III** apontou 13 aspectos todos classificando a todos como "muito importantes" considerando que a tendência deve ser aproximar com vistas à gestão participativa.

Reconhecem como próximos apenas 02 aspectos que são: participação das mulheres pescadoras e interação entre pescadores (as) e órgãos fiscalizadores.

Os aspectos que considera meio distantes com tendência a aproximar são 06, a saber: união da categoria, escolaridade, Rádio Comunitária, informações sobre direitos/legislação e recursos, participação dos jovens e a participação efetiva dos pescadores na revisão de regulamentação de apetrechos de pesca.

Considerando ainda a relação de proximidade com a gestão participativa o grupo considerou muito distantes os 05 aspectos: participação na revitalização dos mananciais, e matas ciliares e Bacia do São Francisco, capacitação para comercialização do pescado, capacitação para produção e comercialização do artesanato, participação dos fazendeiros na reposição das árvores as margens do Rio São Francisco e capacitação para lidar com conflitos.

Grupo IV considerou um total de 07 aspectos, dos quais considera que tornam mais próxima da gestão participativa são: a participação efetiva das mulheres, o consenso sobre a definição de uma taxa mínima de contribuição do associado, a melhoria da comunicação entre as Colônias, Associação e Federação.

Os aspectos considerados meio distantes são: Fortalecimento das Colônias e o fortalecimento institucional e pessoal das parcerias e relações entre pescadores e órgãos ambientais.

Os muitos distantes na contribuição para a Gestão Participativa são: Armazenamento do pescado na Colônia e normalização do valor do pescado pela Colônia e associados.

O grupo considerou que é necessário haver uma aproximação, no que se refere a tendência de todos os aspectos considerados com vistas à gestão participativa.

13.CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES DA FACILITADORA

Quem já organizou um evento participativo, sabe quanto trabalho absorve sua preparação e até onde seu êxito depende, precisamente, dos preparativos.

No contexto complexo da oficina de avaliação do Projeto RUMO exigiu mais trabalho ainda de toda a equipe porque se tratava de orientar o programa em função das necessidades de grande parte dos participantes, pelo fato de muitos deles não terem conhecimento do Projeto a ser avaliado e, neste caso as informações cabíveis de serem fornecidas seriam: o que é o Projeto RUMO, para que serve, quem são os envolvidos, etc... Ainda assim, mantendo como objetivo central do evento a orientação para resultados de uma avaliação, que tem o propósito de subsidiar o futuro re-planejamento do Projeto.

Um primeiro passo na preparação do processo foi o contato direto entre esta facilitadora e a equipe técnica das organizações IARA e UFSCar, responsáveis pelos conteúdos a serem trabalhados na avaliação do Projeto Rumo.

Estes momentos, antes de realizarmos a oficina, serviram de “autocapacitação”, com certeza, ajudou-nos a refletir sobre o nosso próprio comportamento e a nossa própria postura frente à participação que se exige dos outros.

A equipe técnica e a moderadora, por sua parte, puderam identificar melhor a necessidade de promover o intercâmbio de experiências entre os participantes para se conseguir a integração dos grupos heterogêneos.

Pelas experiências podemos afirmar que, todas as pessoas dispostas a se comunicar e colaborar, são capazes de trabalhar de maneira participativa. Maiores resistências são manifestadas com maior freqüência, por aqueles que se consideram “peritos” ou por algum motivo estar acima dos demais.

Para evitar a dominação e facilitar a integração, a técnica que mais utilizamos foi a do trabalho em pequenos grupos, instrumentos de diagnostico organizacional e perguntas orientadoras dirigidas aos participantes.

Por este meio tratou-se de mobilizar as idéias, as experiências e os conhecimentos de todos os participantes.

A idéia do exercício com a utilização do Iceberg seria que os grupos, especialmente aqueles formados apenas com integrantes do grupo alvo do Projeto, listassem de maneira espontânea, tudo que achassem importante comentar sobre o Projeto RUMO e, após situar em duas condições: o que é visível ou invisível “para eles”, na sua própria visão.

Por esse motivo, a dinâmica acordada com a equipe seria que os grupos da comunidade trabalhassem sem a intervenção dos técnicos (as), que fariam grupos distintos colocando também seus pontos de vista utilizando o mesmo instrumento.

Observamos que no grupo II do Iceberg (composto por pescadores e representantes das Colônias), onde houve o “apoio técnico”, teve a proposta de discussão lançada pela facilitadora re-direcionada e truncada quanto a ampliação da discussão.

O grupo elaborou uma descrição de atividades colocando somente as já realizadas pelo Projeto RUMO e, fornecendo respostas a perguntas especificas que lhe foram lançadas, somente respondendo: foi regular, foi bom ou ótimo, com raras variações disso, como se pode constatar no trabalho apresentado.

No grupo III (IEF, IBAMA, MMA, PM-MG e SEMEIA) constituído pelos representantes das organizações governamentais, constata-se que não houve divisão nas categorias “visível ou invisível” sugeridas. Os integrantes do grupo se situavam em duas categorias, os que nada sabiam e os que já ouviram algo sobre o Projeto RUMO.

Desta forma, sem que os participantes conheçam o objeto de avaliação seria quase impossível promove-la, como já era de se esperar. Por esta razão buscou-se aproveitar a oportunidade do grupo receber maiores informações sobre o Projeto RUMO, sem forçar uma avaliação que não teria como acontecer. O grupo recebeu informações sobre o RUMO fornecidas por Bárbara da SEMEIA, que o integrou.

Desta forma, o resultado produzido deverá ser entendido como aquilo que os integrantes institucionais vêem como importante no âmbito do Projeto RUMO e não como produto de uma avaliação, somente possível de realizar por quem vivencia o Projeto.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do trabalho participativo costuma gerar relações bastante intensas entre as pessoas, na medida em que se descobre muito sobre nosso próprio comportamento bem como o dos outros.

É certo, que a moderação exige muita flexibilidade e improvisação: só que baseada numa preparação sólida como pudemos realizar.

A nosso ver, a integração não só é necessária, em se tratando de pessoas que trabalham em instituições parceiras em um projeto de cooperação, como também é altamente desejável para o êxito das ações conjuntas.

A Integração significa redução de conflitos, maior compreensão de pontos de vista e conceitos, facilidade nos entendimentos e negociações futuras entre os parceiros.

A participação dos presentes foi intensa nos grupos, e um pouco menor na plenária, o que era de se esperar pelo número de participantes, em muitos casos com pouca ou nenhuma relação com o Projeto e, com tempo reduzido para discussões.

No início, o grupo se mostrou um pouco confuso e ansioso na fase de introdução dos trabalhos. Com o desenvolvimento do processo, a grande maioria dos participantes foi gradualmente se envolvendo com as tarefas e com as discussões, chegando a um excelente nível de participação.

Os conflitos surgidos foram tratados com a devida atenção para não prejudicar a dinâmica positiva da maioria dos participantes. O próprio grupo soube gerenciar com muita propriedade os momentos mais difíceis ou de maior tensão. Mostrando com isso, amadurecimento e uma compreensão bastante grande, associadas ao respeito mútuo no trabalho.

Esses momentos nos propiciaram sermos uma verdadeira equipe de moderação e, foi de suma importância para que houvesse a constante retroalimentação do processo e um enriquecimento do processo grupal, garantindo, desta forma, que a plenária saísse do evento com um resultado comum, que propiciou espaço para todas as diferentes opiniões, conforme se constata nas avaliações dos participantes.

A recompensa em termos de resultados e relacionamento humano nos mostra, que vale a pena trabalhar de maneira participativa, buscando gerar uma dinâmica positiva que envolva a todos, sem distinção de cargos ou posições ocupadas no âmbito do Projeto, propiciando uma discussão aberta e franca entre todas as pessoas em prol de benefícios comuns e sustentáveis.

A experiência vivenciada na realização deste trabalho foi extremamente facilitada por um espírito de tolerância, autodisciplina e de ajuda mútua da equipe de técnicas das instituições IARA e UFSCar, desde a etapa de preparação do evento.

Destacamos também, as colaborações de participantes da WFT e SEMEIA, que possibilitou elaboramos, gradualmente, o próprio relatório do evento.

Margarida M.M. Ramos
Facilitadora
Nov. 2004